

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro do Interior fez declarações aos jornalistas acerca das eleições para deputados

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, reuniu hoje, na antiga sala do Conselho do Estado, os representantes dos jornais e das agências noticiosas, para lhes fazer declarações acerca das eleições de deputados à Assembleia Nacional.

Ao lado direito daquele membro do Governo, sentou-se o sr. dr. António Pedroso Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior; e à esquerda o sr. dr. Manuel Murias, director do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

O ministro, depois de agradecer aos jornalistas, não só a sua presença, mas a objectividade

com que se ocuparam do acto eleitoral, leu a seguinte exposição:

«Quero começar por agradecer á Imprensa a sua presença e a objectividade com que relatou os factos referentes ás ultimas eleições para deputados á Assembleia Nacional.

Só agora, terminadas as operações de apuramento geral, nos sentimos habilitados a fornecer os números globais, a extrair destes percentagens que exprimam a sua relatividade e a tirar conclusões do acto eleitoral.

Antes, porém, é-nos grato registar a forma como todos os jornais e de se referiram, qualificando-o de alta manifestação de civismo, tanto pela afluência ás urnas, como pela ordem, disciplina e regularidade com que decorreu.

Qualificação exacta, porque tendo, na verdade, votado algumas centenas de milhares de eleitores, da mais diversa idade, condição social e formação política, não se registou qualquer disturbio ou conflito, antes todos primaram em exprimir livremente o seu voto com a simplicidade de quem se limita a cumprir o seu dever.

Assim, a uma campanha eleitoral que, sob certos aspectos, não se dignificou pela elevação nem pela moderação da linguagem, contrapôs-se a atitude calma e serena dum eleitorado que soube determinar-se por si e pela noção que tem de interesse nacional.

Por isso, num mundo perturbado e inquieto, em que as eleições são tantas vezes assinaladas por actos de indisciplina com o seu cortejo de mortos e feridos, é consolador verificar que o acto eleitoral entre nós realizado no domingo ultimo, constituiu, na tranquilidade já habitual da vida portuguesa, mais uma clara e inequívoca manifestação da grande mudança espiritual nela operada no decorrer dos ultimos

(Continua na página seguinte)

As percentagens eleitorais apuradas nos distritos continentais e insulares

Pelo Ministério do Interior foram esta tarde comunicados á Imprensa os seguintes números, referentes ao acto eleitoral de domingo passado:

DISTRITOS	INSCRITOS	VOTANTES		PERCENTAGENS	
		Lista «A»	Lista «B»	Lista «A»	Lista «B»
Aveiro	77.341	40.796	6.738	52,7	8,7
Beja	21.967	16.966		77,2	
Braga	84.293	65.853		78,1	
Bragança	38.833	32.615		83,9	
Castelo Branco	40.063	33.687		84	
Coimbra	76.026	59.121		77,7	
Evora	25.803	18.213		70,4	
Faro	38.026	28.828		75,7	
Guarda	45.945	39.751		86,4	
Leiria	61.623	44.672		72,4	
Lisboa	211.854	105.852	20.850	49,9	9,9
Portalegre	28.476	21.115		74,1	
Porto	134.441	70.985	15.843	52,8	11,7
Santarém	82.288	57.358		69,6	
Setúbal	32.350	18.909		58,4	
Viana do Castelo	41.264	33.100		80,2	
Vila Real	43.930	36.677		83,4	
Viseu	74.689	50.836		78,7	
Angra do Heroísmo	16.300	12.346		75,7	
Funchal	30.186	22.053		73,6	
Horta	11.543	10.014		86,6	
Ponta Delgada	22.396	17.585		78,9	

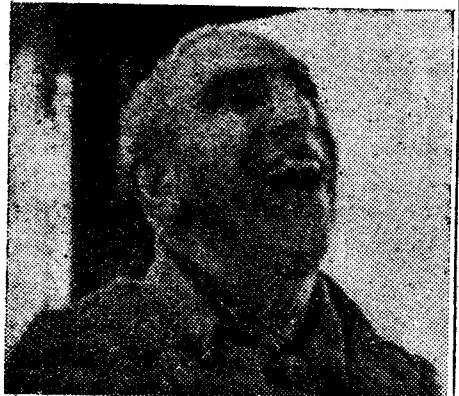
As percentagens que se indicam são calculadas em relação aos totais de inscritos. Foram considerados nulos os seguintes boletins: 53 em Aveiro; 69 em Braga; 15 em Coimbra; 1 em Leiria; 103 em Porto; 13 em Santarém; 29 em Setúbal; 11 em Viana do Castelo; 1 em Viseu; 5 no Funchal e 3 em Ponta Delgada. Foram registados, em Aveiro, 17 protestos e 9 contra-protestos; em Lisboa, 11 e 9; no Porto, 5 e 2.

Tinha um faqueiro no estomago

HELSINKI, 13 — Dois garfos, uma faca, laminas de barbear, pregos e cacos de porcelana foram encontrados no estomago de um operário finlandês, Olavi Veikko Horppu, que sendo preso por motivo de roubo e sentindo-se repentinamente indisposto, foi internado num hospital e operado depois de exame médico. — (France Presse).



O julgamento de Mossadegh: a audiência prossegue, o acusado dorme, com a cabeça apoiada no ombro do seu defensor



Acusado de traição ao país e ao imperador, o antigo chefe do Governo persa alterna os momentos de depressão e de vivacidade, rindo ou chorando histéricamente perante o tribunal

Breve visita aos centros médicos da Suécia e da Dinamarca

O que é e como funciona o Hospital Carolinska de Estocolmo

O Hospital Carolinska é um dos mais modernos de Estocolmo, pois a sua construção, terminou em 1940. Se a palavra hospital adquiriu, através dos tempos, uma ressonância trágica e assustadora, isso está bem longe daquela ampla edificação que se levanta desafiadamente, no meio dos bosques que a rodeiam. Apesar de ter acomodações para 1.200 doentes,

e para um numeroso pessoal de assistência, e de conter ainda uma secção onde funciona uma escola de enfermagem e o internato das alunas da mesma, tem, quer visto a certa distância, ou de muito perto, uma silhueta leve

(Continua na 3.ª página)



O ministro do Interior falando hoje aos jornalistas

A posição da França na Comunidade Europeia de Defesa definida por diversos políticos

PARIS, 13.—Realizou-se no Palácio da Mutualidade uma reunião contra o Exército Europeu. Organizada pela «Comissão Provisória da Independência Nacional», participaram nela várias personalidades de diversas orien-

tações políticas. Entre os oradores figuravam o presidente da União Francesa dos Antigos Combatentes, o general Pierre Billote (deputado pela Acção Republicana e Social, grupo que constitui a dissidência da União do Povo Francês), Gaston Palewski e Philippe Barrès (gaullistas), P. M. Lapie (socialista), Joseph Denais (independente) e Eduardo Daladier (radical). No final foram lidas mensagens de Paul Antier (agrário) e de Eduardo Herriot, presidente da Assembleia Nacional.

Eduardo Daladier contou como surgiram na vida política internacional os textos dos acordos de Bonn e Paris. Lembrou as tentativas infrutíferas, junto da U. R. S. S., há dois anos, para uma conferência de quatro potências. Manifestou duvidas quanto á possibilidade de «cobrir uma nação de duzentos milhões de habitantes, consciente da sua força, a sair dos países que ocupa e onde foi conduzida pelos Americanos e Ingleses». E concluiu: «Chegou a hora de o povo francês saber em que direcção orientar-se: rearmamento ou paz. Podem multiplicar os caminhos ou as armadilhas, que o

(Continua na ultima página)

Os negociadores de Pan-Mun-Jon realizaram trabalho útil

PAN-MUN-JON, 13.—Os conselheiros diplomáticos aliados e norte-coreanos terminaram esta manhã os seus trabalhos. A conferência política preliminar reúne-se amanhã, em sessão plenária.

Segundo o conselheiro diplomático americano, Kenneth Young, os trabalhos realizados estes ultimos dias «á porta fechada» foram verdadeiramente uteis. O representante americano recusou-se, porém, a esclarecer se os conselheiros aliados e norte-coreanos tinham conseguido assentar numa ordem do dia para a conferência política preliminar. — (F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As declarações do ministro do Interior sobre o acto eleitoral

(Continuação da pág. anterior)

25 anos. Até quanto ao aspecto das eleições, a Nação é diferente!

Contudo, como assinalou o «Diário de Notícias», o que esteve em jogo «não foi uma oposição de processos, uma divergência de métodos de Governo, um antagonismo ou uma simples dissidência doutrinária», mas, «mais do que isso (é esse o significado do acto eleitoral), o combate entre duas mentalidades, duas concepções nacionais, duas épocas» — a de ontem e a de hoje.

A esmagadora maioria com que a lista patrocinada pela União Nacional (de que fizeram parte candidatos filiados neste organismo, a par de outros inteiramente independentes e a ele estranhos), alcançou a vitória, antes de mais nada traduz a relutância do país em regressar a concepções de governo ou de parlamento que entre nós fizeram o seu tempo. Os eleitores ao votarem nos candidatos que representam a mentalidade política de hoje procuraram assegurar a manutenção da tranquilidade e da paz, condição indispensável ao trabalho e ao progresso económico e social da Nação. Apegados às realidades da vida e às lições da História, não conseram atrás de palavras vãs ou de promessas sedutoras. Honralhes seja!

A lição do acto eleitoral

Como consequência, a primeira conclusão a tirar das eleições de domingo é a do admirável bom senso de que o eleitorado deu provas. Mas já o mesmo não podemos dizer da forma como foi conduzida a campanha eleitoral, por parte da Oposição. Tratava-se de eleger deputados à Assembleia Nacional. Ora, para habilitar os eleitores a escolher de entre os que representassem a sua candidatura ao sufrágio, o que importava era dar-lhes a conhecer os seus méritos, os seus títulos e aptidões, e o modo por que se propunham desempenhar o seu mandato ou defender o seu programa.

Todavia, viu-se o que aconteceu: a Oposição discutiu tudo — os princípios e os homens; a administração e as suas realizações; os factos e as simples suposições, — sem cuidar de apurar o que era verdade ou mentira. Aquela fórmula inglesa, que constitui, não apenas norma a seguir pela Imprensa, mas ainda a praticar nos debates políticos, de que «o comentário é livre, mas os factos são sagrados», não foi infelizmente respeitada entre nós. E por isso houve necessidade de chamar aos tribunais alguns dos que se excederam, produzindo afirmações caluniosas ou falsas.

Ao mesmo tempo também se não guardou reserva alguma relativamente a certos assuntos que, pelo seu natural melindre e delicadeza, costumam situar-se fora do domínio das pugnas eleitorais. E tais são os que respeitam a condução da política externa.

Como também assinalou o mesmo «Diário de Notícias», foi-se ainda mais longe, quando a Oposição, servindo-se do pretexto das eleições a realizar, se permitiu pôr a própria questão do regime.

«Não conhecemos» — lê-se no seu magnífico editorial de anteontem — «regime algum político, em qualquer outra nação, que aceite a periodicidade da discussão da sua sobrevivência, neste pé e nesta escala. Quaisquer que sejam as intenções dos homens e as condições que as expliquem, o que é certo é que a consulta eleitoral, apresentada nesta medida e nestes termos, assume sempre proporções duma prova subversiva».

Parece-nos que tal prova não deverá repetir-se, porque o regime já se mostrou apto a assegurar a defesa da sociedade e do Estado e a realizar o bem comum. Os princípios por que se rege, os meios de que dispõe e os processos que emprega são os mais adequados aos fins que lhe incumbem. Tendo ele a adesão da generalidade dos indivíduos, não podem os opositores, dentro dos princípios que invocam, discutir ou pôr em dúvida a sua legitimidade — tão certo é que a favor dela milita, além do mais, o direito da maioria.

Esta manifestou-se por tal forma que — segundo «O Século» — «se a actual situação política necessitasse ainda duma sanção estrondosa, que demonstrasse a sua identificação com a vontade nacional, as eleições de que se acaba de sair, fornecer-lhe-iam iniludivelmente». E acrescentou ainda: «Com a sua presença (da Oposição) diante das urnas, a situação ganhou. Teve de sustentar uma refrega de que saiu vencedora, de que triunfou por esmagamento».

A vontade da Nação

Deste modo, sem abdicarmos dos princípios com que temos governado, podemos invocar, para legitimar o Poder, os próprios princípios com que a Oposição se propunha fazê-lo. Ela defende o preceito democrático de que a soberania da Nação assenta na vontade expressa na maioria dos cidadãos. Pois bem: nós somos a maioria!

Com efeito, em 1.360.884 cidadãos com direito de sufrágio na Metrópole e províncias ultramarinas, pronunciaram-se a favor das listas patrocinadas pela União Nacional 946.800 eleitores, ou seja quase 70 por cento do eleitorado (69,57). A tão elevado número, opõem-se apenas 42.768 votos obtidos pela Oposição, os quais correspondem a reduzida percentagem de 3,14 por cento.

Pode objectar-se — é certo — que, não tendo a

Oposição apresentado candidatos pela maioria dos círculos, não é de aceitar tal percentagem; mas o valor da objecção é bastante restrito: em primeiro lugar, se a Oposição não disputou as eleições nos restantes círculos (e com isso deu logo de entrada a prova manifesta da sua fraqueza), é porque não dispunha neles de elementos que lhe permitissem tentar ao menos um simulacro de luta eleitoral. Aliás, a elevada percentagem de votos obtida naqueles círculos pelas listas patrocinadas pela União Nacional confirma plenamente o asserto. Em segundo lugar, não podemos esquecer que os círculos de Lisboa, Porto e Aveiro, sem dúvida considerados pela Oposição como os mais favoráveis aos seus candidatos, têm, em razão da sua população, quase um terço dos eleitores inscritos no recenseamento.

Ora, se nestes círculos a percentagem de votos a seu favor andou por 10 por cento dos respectivos eleitores inscritos, é legítima a suposição de que esta percentagem não iria, nos demais círculos, além de 2 a 3 por cento — salvo num ou noutro, em que poderia chegar a 5 por cento.

As percentagens de votos

Se, nesta parte, baseamos o raciocínio em suposições, embora legítimas e deduzidas de factos incontestados — as elevadas percentagens de votos obtidas pelas listas patrocinadas pela União Nacional — a culpa não é nossa, mas só da Oposição, por não se haver apresentado pelos círculos a que o raciocínio respeita. Se neles tivesse concorrido às urnas, teria tido ocasião de verificar que a realidade justificaria largamente a nossa previsão, porquanto a percentagem de listas a seu favor seria ainda inferior à que deixamos apontada.

Quer dizer: no passado dia 8, por impressionante e significativa maioria, mostrou o País a sua franca e entusiástica adesão a um regime que tem procurado realizar o bem comum, sem preocupação de classes, grupos ou partidos.

E, como a questão do regime não pode pôr-se a propósito de eleições de deputados, torna-se necessário tomar providências para que, de futuro, a respectiva propaganda se mantenha dentro do seu objectivo, em vez de visar a criação de estados emocionais propícios a sublevarções, seja qual for a forma por que estas se apresentem.

Em nosso parecer, é esta a segunda conclusão a tirar do último acto eleitoral.

Batida com as próprias armas que tão ostensiva e confiadamente escolheu, é natural que a Oposição procure esconder ou diminuir a extensão da sua derrota, invocando as apregoadas deficiências do recenseamento, as irregularidades do acto eleitoral e até a abstenção de uma apreciável massa de eleitores.

Vejam os pois, o valor destas alegações.

O recenseamento e os protestos formulados

Quanto ao recenseamento, já tivemos ocasião de dizer que, não havendo recenseamentos eleitorais perfeitos, o que serviu de base às últimas eleições pode considerar-se como dos mais completos que alguma vez se teriam organizado entre nós.

E' o que claramente se deduz do numero de eleitores nele inscritos, do pequeno numero de reclamações apresentadas (que foram atendidas, na sua quase totalidade) e do reduzido numero de omissões apontadas.

Foram estas, atenta especialmente a catego-

ria social e política de alguns nomes omitidos, susceptíveis de causar justos reparos, mas em numero nitidamente insuficiente para alterar as percentagens referidas, tanto mais que essas omissões respeitam a cidadãos que se situam nos dois campos em disputa.

Por isso, lamentando embora as deficiências apontadas e que resultaram, em grande parte, da negligência dos interessados que não deram um passo para se inscreverem no recenseamento ou para reclamarem tempestivamente da falta de inscrição, podemos concluir que não eram elas de molde a influir no resultado obtido.

No que respeita às supostas irregularidades, a Oposição, para o efeito de chamar a atenção para elas e de habilitar os seus partidários a fornecer elementos para os recursos a interpor oportunamente, organizou e fez publicar um formulário de protestos, no qual se previam as mais variadas hipóteses.

E o que aconteceu?

Por falta de matéria-prima — irregularidades formais ou substanciais do acto eleitoral — na generalidade das assembleias não foram apresentados quaisquer protestos. Basta dizer que, tendo funcionado 3.550 assembleias e secções de voto, o numero de protestos não excedeu 33, tendo alguns deles respeitado a mesma assembleia ou secção de voto.

Numa ou noutra em que eles se verificaram, a natureza das reclamações e a carencia dos seus fundamentos demonstraram que os protestos, de um modo geral, parece terem tido por finalidade — mais a justificação do tempo perdido com a elaboração do formulário, do que a alegação de factos susceptíveis de influir no resultado da eleição. Qualquer excepção só serviria para confirmar a regra.

Só assim se explica que facultando a lei, tanto aos candidatos como aos simples eleitores, o direito de recorrerem contra a ilegalidade das operações eleitorais para as auditorias administrativas, apenas um recurso fosse interposto.

E' este um dos indices por que se pode aferir da regularidade do acto eleitoral de domingo passado, posta aliás em relevo por toda a Imprensa, sem distinção de orientação política, bem como pela generalidade das pessoas que nele tomaram parte.

Que nem sempre assim foi, mostra-o o facto de entre os 690 processos instaurados no Continente e nas auditorias administrativas nos anos de 1918 a 1920, 273 respeitarem a recursos eleitorais, correspondendo estes a cerca de 40 por cento dos processos que correram por aqueles tribunais.

Não admira, pois, que no relatório do decreto n.º 9.340, de 7 de Janeiro de 1924, que extinguiu as auditorias, se escrevessem estas palavras: «E se considerarmos que na maioria dos distritos grande parte dos processos instaurados dizem respeito a eleições, o movimento será portanto ainda menor nos anos em que os não há».

Desta vez, porém, fiscalizadas as eleições e solicitados os eleitores para protestarem contra quaisquer irregularidades, verifica-se que, mesmo num ano de eleições, as auditorias não viram por esse facto aumentado o seu movimento...

Por ultimo, tendo chegado ao conhecimento deste Gabinete que alguns presidentes de mesas eleitorais, com base no art.º 56.º do decreto-lei n.º 37.570, entendiam que os candidatos a deputados só podiam assistir às operações eleitorais nas assembleias em que fossem eleito-

res, imediatamente se esclareceu que podiam permanecer em qualquer delas e ali exercer a fiscalização — o que imediatamente foi mandado comunicar a um dos referidos candidatos.

O fenómeno da abstenção

A abstenção eleitoral é fenómeno comum a todos os países, ainda que mais pronunciado em uns do que em outros. Assim, ao passo que a percentagem de sufrágios na Inglaterra, de 1918 a 1945, oscilou entre 75 e 80 por cento, tendo atingido em 1950 e 1951 as elevadas percentagens de 83,96 % e 82,53 % respectivamente, a mesma nos Estados Unidos, só atingiu 51 por cento na eleição presidencial de 1948.

Na França, Itália e Bélgica, têm-se registado, ainda que a título excepcional, percentagens médias de 75, 89 e 90 por cento de votantes, respectivamente.

A alta percentagem verificada na Inglaterra atribui-se tanto ao civismo dos seus habitantes como ao facto de eles votarem, menos no candidato do círculo do que no chefe do partido a que esse candidato pertence, e no programa que ele se propõe executar.

Na Suíça como em Portugal, o comportamento dos eleitores varia de região para região, sendo o abstencionismo maior nas cidades do que nos meios rurais. As percentagens dos votantes nos diferentes cantões, e em relação às eleições do Conselho Nacional Suíço realizadas nos anos de 1931, 1935, 1943 e 1947 (média das quatro eleições), variaram entre um mínimo de 45 por cento e um máximo de 90,7 por cento. A média geral foi de 74,9 por cento.

No nosso País, e relativamente ao acto eleitoral de domingo, a percentagem dos votantes, em relação ao numero dos inscritos no recenseamento, foi de 72,71 por cento, revestindo características idênticas às verificadas na Suíça; isto é — ela foi mais baixa nas cidades do que nas vilas e aldeias onde a solidariedade entre os habitantes é mais activa, e onde também é mais vivo o reconhecimento pelas realizações que interessaram a generalidade dos habitantes.

Não entra no âmbito deste comentário a análise dos factores do abstencionismo entre nós, nem tão pouco das providências tomadas em outros países para reduzir a sua extensão — providências que vão desde a obrigatoriedade do voto até a admissão dele por correspondência.

Limitar-nos-emos por isso a dizer que a percentagem de cidadãos que se abstiveram de votar (27,29 por cento) é tida, como normal e não altera as considerações feitas relativamente às percentagens de votantes das duas listas em competição; porquanto, os abstencionistas pertencem aos dois campos, e em proporção que não deverá afastar-se muito da relativa aos eleitores que exerceram o direito de voto.

«Sob o signo da confiança»

Encerrado o debate eleitoral, concluídas as posteriores operações e conhecidos já os resultados, pode afirmar-se que a Assembleia Nacional vai em breve iniciar os trabalhos da sua VI Legislatura sob o signo da confiança dada pela consciência da comunidade de destino que, acima de grupos e dos seus interesses, nos liga no tempo às gerações passadas e futuras, e no espaço a todos os portugueses, seja qual for o meridiano em que suba para o céu o fumo do seu lar.

As eleições tiveram o mérito de mostrar o sentimento de solidariedade que prende os Portugueses do Império, sem distinção dos que vivem na Metrópole ou labutam nas Províncias Ultramarinas — já que uns e outros, em plena consciência das responsabilidades que lhes sabem na realização das grandes tarefas colectivas, aspiram a integrar-se no pensamento do senhor presidente do Conselho, por forma a contribuírem na ordem e na paz, para que seja alcançada a concreta e consoladora certeza de haver «para cada braço uma enxada para cada família o seu lar, para cada boca o seu pão».

No domingo passado o País escolheu, uma vez ainda, o caminho que julgou mais conforme a sua tradição, aos seus interesses e ao seu modo de ser. Segui-lo, não constitui mero pensamento do Governo, mas imperioso mandato da Nação.

Após as suas declarações, o ministro, renovando os seus agradecimentos aos jornalistas, colocou-se à sua disposição, para responder a quaisquer perguntas.

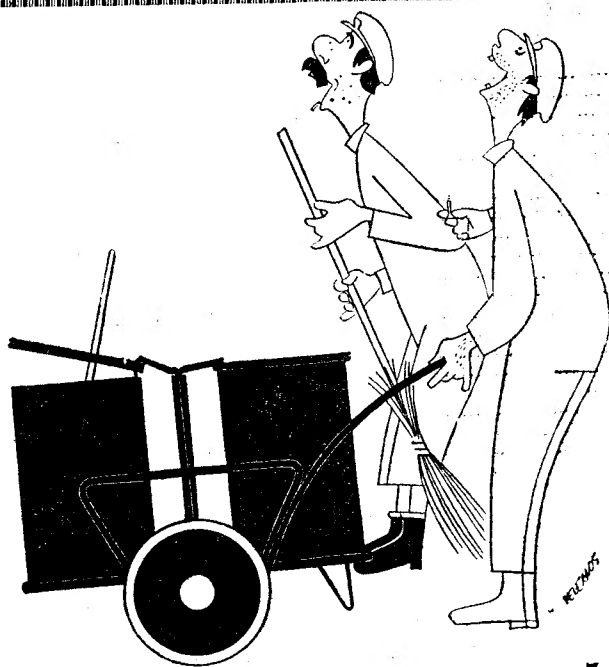
Informou de que, ainda hoje, será fornecido um mapa dos resultados gerais das eleições.

Respondendo a uma pergunta, o ministro acentuou que não havia listas da União Nacional, mas sim listas patrocinadas por aquele organismo.

— Há republicanos que são deputados, independentes que são deputados, monárquicos que são deputados; mas não o são na qualidade de republicanos, independentes ou monárquicos. Em todo o caso, essa circunstância explica as diferenças de milhares de votos conseguidos por candidatos da mesma lista, diferenças muito maiores do que as verificadas quanto aos candidatos das listas da Oposição, mais obedientes à antiga disciplina partidária.

E, a propósito, lembrou que, também, grande parte dos ministros e subsecretários de Estado não são filiados na União Nacional.

Referindo-se a alguns jornais estrangeiros que deram a falsa impressão de que em Portugal se estava em vésperas duma subversão, afirmou, que a Imprensa portuguesa em nada contribuiu para se criar tal opinião, pois, fazendo objectivamente, os relatos da campanha eleitoral, comportou-se com uma serenidade e uma elevação que muito a honram e que são dignas de ser postas em relevo.



-É um "KLM",!

Informações nas Agências de Viagens ou nos
Agentes Gerais: Soc. Com. Orey, Antunes & C., L.
Praça Duque da Terceira, 4 - Lisboa - Telef. 29346



Bifes à cortador, Oh! Lacerda

Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguar-
da a visita dos seus clientes

EM 3 LINHAS

O ensino e a prática da Medicina na Suécia

Concluídos os trabalhos de reconstrução do pavimento do troço da Rua Morais Soares, compreendido entre a Praça do Chile e a Rua Barão de Sabrosa, foi hoje restabelecido o trânsito de veículos naquela artéria.

///

O agente geral do Ultramar, dr. Leonel Barcha da Silva, recebeu esta tarde, no Palácio da Nunciatura, as insígnias da Ordem de Gregório Magno, com que foi recentemente condecorado pelo soberano pontífice.

///

Junto do palácio da Independência, encontra-se em exposição a estátua, em bronze, «Arcanjo São Miguel», da autoria do escultor Nuno Mido, que se destina à Ponta Delgada.

///

Deu entrada no Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, um quadro do pintor Luis Jardim Portela.

///

Foi aberto concurso na Câmara Municipal de Lisboa, durante 30 dias, para fotógrafo de 3.ª classe do quadro do pessoal maior dos serviços especiais.

///

A F. N. P. T. já pagou a lavoura, até 31 de Outubro, pela colheita de 1953, 1.082.886.000\$00, por 360.962.000 quilos de trigo; 4.494.000\$00, por 2.044.000 quilos de milho; 13.209.000\$00, por 5.597.000 quilos de centeio, e 23.087.000\$00, por 11.146.000 quilos de cevada.

(Continuação da 1.ª página)

e acolhedora, que afasta completamente a ideia de aglomeração e promiscuidade humanas.

A boa impressão que o conjunto nos despertou, aumenta ao penetrar no amplo espaço entre as três grandes alas do edifício, e que precede a entrada principal, e mais ainda quando se entra no grande e bem decorado vestibulo do rés-do-chão, de onde partem as largas escadarias e elevadores que conduzem aos diversos departamentos do hospital. O acesso é facilitado pela perfeita sinalização, que indica todos os caminhos.

Se nos lembrarmos de quanto é complexa a estrutura interna de um grande hospital, que além do espaço para a acomodação dos doentes, contém, laboratórios, lavandarias, salas de desinfecção, enormes cozinhas, e numerosas vias internas de comunicação, mais nos admiramos da imensa simplicidade, que desde logo ali se sente na distribuição interior.

Como se sabe, até uma época ainda recente já bem dentro deste século, quase todos os hospitais estavam instalados em grandes edifícios antigos, principalmente conventos, casas senhoriais, etc., que se procurou adaptar ao novo fim. A adaptação, sempre difícil, não conseguiu apagar o aspecto geral pesado e triste, a aparência escura e gélida dos interiores, os longos corredores e os pátios internos sombrios. Veio depois a grande transformação da arquitectura moderna, já condicionada na sua aplicação à arquitectura hospitalar pelo grande desenvolvimento técnico da medicina, e pelos novos conceitos de higiene, que impõem o am-

plio arejamento, e o aproveitamento máximo da luminosidade natural.

Apareceram, então, em alguns países, os novos hospitais, grandes e imponentes construções de aspecto claro e larguíssimas fachadas, com uma grande profusão de janelas, alguns a tenderem para a área vertical ou tipo arranha-céus, e esta nova orientação, estabelecendo um contraste completo com os hospitais antigos, representou, sem dúvida, um imenso progresso na melhoria da condição dos doentes.

Aspecto atraente do hospital

No entanto, se olharmos ao ponto de vista, evidentemente secundário, da impressão geral causada, não se pode deixar de admitir, que se desprende do conjunto uma certa monotonia e frialdade, digamos até um certo ar de dureza, que pode despertar nos doentes que ali vão dar entrada, um sentimento de temor e apoucamento. Estes sentimentos depressivos não os têm, certamente, os doentes e visitantes ao entrar no Hospital Carolinska. Neste hospital talvez devido à arborização que lhe suaviza a aparência, ou ao facto de ser construído em alas orientadas em várias direcções, em vez de uma imensa fachada contínua, se foram diminuídas a imponência e a grandiosidade do aspecto, também o foi com elas, aquela impressão de dureza e frialdade que, por vezes, desperta a arquitectura moderna dos grandes edifícios públicos.

E é curioso notar que o arejamento e o aproveitamento da luz natural, em nada foram prejudicados com esta disposição, pois estas

condições estão plenamente satisfeitas em todos os sectores internos do edifício.

O hospital tem, acima do solo, um rés-do-chão e 4 andares, pelos quais se distribuem as suas 8 clinicas medicas e cirurgicas. A visita a uma destas clinicas ou departamentos dá-nos uma ideia de todos os outros e, por isso, basta descrever o de Clinica Médica ou Medicina Interna.

O departamento é formado por diversos sectores, que correspondem a uma fila das nossas enfermarias, ou ao que na nossa linguagem hospitalar se designa como uma *Tira*. Assim, um sector comporta 24 a 26 doentes, distribuídos em amplas salas de 4 a 6 leitos, com largas janelas orientadas ao Sul, donde se encontra excluída toda a impressão de «enfermaria geral». No extremo do corredor que margina estas salas, há uma larga e confortável sala de estar também orientada ao Sul e que se continua com um grande terrasso descoberto donde se domina uma larga extensão do bosque.

A instalação é, pois, do melhor que se pode conseguir, em relação à necessidade de alojar no mesmo edifício, mais de 1.300 pessoas. Mas, se uma boa instalação é uma condição importantíssima para o eficiente funcionamento de qualquer organismo, nada é no entanto se não for completada por uma boa organização funcional, e acima de tudo pelo espírito interno, ou seja um ambiente psicológico geral, que, resulta da boa vontade, compreensão mútua, espírito de cooperação, e entusiasmo por esses pequenos mundos, onde os seres humanos realizam a sua actividade, e onde lhes é dado, exercer a sua capacidade.

O bom critério na organização funcional, e o espírito, compensam quase sempre as deficiências de uma instalação, e ao contrário, as instalações por melhor que sejam, não podem só por si compensar as deficiências morais do ambiente. Assim acontece, por exemplo, num grande e antigo hospital de Copenhague, o Kommunehospitalet, onde a velha estrutura passa despercebida, devido ao excelente espírito de humanidade e trabalho que existe em todo o pessoal hospitalar.

O pessoal do Hospital Carolinska

Vejamos, pois, o que a este respeito se pode dizer do Hospital Carolinska.

Em cada sector do departamento, prestam serviço dois médicos, que têm também, dada a função escolar do hospital, a categoria de assistentes da Faculdade. São auxiliados no trabalho clínico pelos alunos e algumas das dois últimos anos médicos, a cada um dos quais, compete estudar e seguir um certo numero de doentes. O serviço de enfermagem é modelar, como acontece em toda a Escandinavia. Na realidade, as enfermeiras, que têm o contacto permanente e mais imediato, com os doentes, tanto no que respecta à aplicação do tratamento como à vigilância, são consideradas nestes países como elementos fundamentais, pode mesmo dizer-se, como o fulcro de toda a organização de assistência.

Isto é reconhecido por toda a gente, o que faz com que seja olhada como uma classe digna da maior consideração e simpatia gerais.

Ao assistir às visitas medicas, logo se nota o espírito de cooperação, de confiança e estima mútua, que reina entre os médicos, enfermeiras, estudantes e doentes. Isto é facilitado pelo facto do nível cultural e as condições de vida do pessoal de enfermagem serem bastante elevados, do que resulta uma maior aproximação mental com os médicos e com ela uma evidente vantagem na eficiência do trabalho comum.

Por cada sector há quatro enfermeiras, duas chefes, e duas subchefes distribuídas em dois grupos, cada um dos quais presta serviço durante 8 horas em cada dia, ou seja, um, das 8 da manhã às 4 da tarde, e outro, das 4 da meia-noite. Neste serviço são auxiliadas por 5 alunas da escola de enfermagem. O serviço de noite (da meia-noite às 8 da manhã), está confiado a enfermeiras especialmente preparadas para esse fim, as vigilantes, havendo duas para cada dois sectores e que trabalham em dias alternados, tendo livre todo o tempo restante. Por sua vez, os médicos de cada sector também se revezam, de modo a ficar sempre um, 24 horas no hospital.

É evidente que, só assim, com um pessoal suficientemente numeroso, se pode conseguir o bom funcionamento de uma tão grande organização hospitalar.

A avaliar pelo serviço de clinica médica, pode calcular-se, que, sem contar os directores de cada departamento, os médicos assistentes do Hospital Carolinska são em numero de 90 a 100, e as enfermeiras em numero de 200, devendo ainda levar-se em conta o auxilio prestado pelos estudantes dos ultimos anos médicos, e pelas alunas da escola de enfermagem.

A visita ao Hospital Carolinska, deixa-nos, pois, a impressão bem vincada, que este admirável estabelecimento de ensino e assistência, não só devido às suas magnificas instalações, como á organização interna dos serviços, e ao alto nível do seu ambiente moral, pode bem servir de modelo a todas as organizações hospitalares em qualquer parte do Mundo.

MARIO MONTEIRO PEREIRA

FESTAS DO NATAL

Um bodo a Trasmontanos

Nos dias 27 e 28 do corrente, das 15 às 19 horas, está aberta a inscrição para os pobres naturais de Trás-os-Montes e Alto-Douro, residentes em Lisboa, que queiram ser contemplados com o bodo de Natal. Os interessados devem apresentar documento de identidade, atestado de pobreza e cédulas de nascimento de filhos.

TORNE O SEU PRESENTE
O MELHOR TESOURO...

nova Parker "51"

A CANETA MAIS DESEJADA DO MUNDO!



PARA aniversários, casamentos e sempre que tiver de dar um presente, poderá haver algo de mais próprio do que a caneta mais desejada do mundo? Os serviços prestados pela Parker «51» tornam lembrado, a todos os instantes, quem a ofereceu.

Para o laborioso artifice, Parker significa trabalho constante e perfeito. Grande variedade de aparos. À venda nas boas casas da especialidade.



Para obter os melhores resultados, tanto com esta, como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x

Preços: Canetas Parker "51" Dourada 600\$00 — Lustraloy 500\$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que surgiram dificuldades para a montagem da revista «Mãos no ar», que a companhia do Teatro Apolo já tinha começado a ensaiar. É provável que a sua estreia se faça noutra noite, desempenhada por uma nova companhia.

—Deixaram o elenco da companhia de revistas da Sociedade Teatral Lda, em digressão por Angola, os artistas Maria Adelina e Domingos Marques, que regressarão a Lisboa no vapor «Moçambique», que deve chegar a 12 de Dezembro.

—No Teatro Avenida foi retirada de ensaios a peça «O Preço da Verdade». Em seu lugar começaram ontem os ensaios do original de Laura Chaves, «Do nosso tempo».

—O empresário Alberto Barbosa pensa na organização de uma companhia de comédia para actuar no Teatro Apolo.

—A companhia de revistas da Sociedade Teatral Lda estreia amanhã, no teatro Restauração, de Luanda, a revista «Agora é que ela vai boa».

—O conjunto de variedades dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro segue amanhã de Luanda para o Lobito, a bordo do vapor «Ganda», começando a digressão por Angola.

—A companhia Alma Flora está a apresentar o seu repertório em Moçamedes, prosseguindo o êxito da sua actuação em Angola.

—O actor Octávio de Matos, que se encontra em Luanda, reomará oportunamente o lugar de animador no paquete «Angola».

—Do elenco que o empresário Giuseppe Bastos vai levar a África deverá participar a actriz brasileira Juju Baptista.

—Notícias chegadas do Rio de Janeiro informam que, em face do desinteresse dos empresários portugueses, ficará sem efeito a projectada vinda a Portugal de uma companhia brasileira de revistas.

—A parêlha de baile Ivone e Paulo estreia-se amanhã no salão de chá do «Palladium».

Iriarte vem a Lisboa

assistir á estreia de «Rapaziadas»

Está marcada para quarta-feira a estreia, no D. Maria II, em segunda recita de assinatura, de uma das peças mais representativas do moderno teatro espanhol, a comédia «Rapaziadas», de Vitor Ruiz Iriarte, na versão portuguesa do dr. Luís Francisco Rebelo. A categoria indiscutível do autor, cujo nome é já hoje conhecido em todas as grandes capitais, justifica a distinção dada a esta peça, incluindo-a no repertório deste teatro.

A empresa do Nacional conta, além disso, poder anunciar, no dia da estreia, a presença do autor consagrado de «Rapaziadas».

No Teatro Monumental

estreia-se hoje, finalmente, «...E o patrão enlouqueceu»

É o jovem artista Paulo Renato que hoje vai interpretar, no Monumental, o protagonista da comédia de Jacques Deval, «...E o patrão enlouqueceu». A peça, já pronta a estrear na data indicada, perante as dificuldades surgidas, teve de ser adiada e Paulo Renato, incumbido para substituir José Gamboa, estudou dia e noite e tem, finalmente, tudo sabido e a peça pode subir à cena esta noite.

Primeiras exhibições

«Cativos do mal», no São Jorge

Poderíamos encontrar neste filme de Vincent Manelli variados motivos de crítica que não afectassem, todavia, o delineamento do argumento. Mas é este ponto que, no entanto, queremos abordar, visto ser o mais importante.

Esta história de um exemplo típico de «self made man» do cinema americano narra-nos a vida de um dos prepotentes da indústria filmica, que passa por cima dos escrúpulos de qualquer ordem para triunfar. Ambicioso, calculista, pseudo-gênio fabricado na febrilidade do comercialismo que levou o cinema para degradantes caminhos, ele é bem o exemplo típico da grande oficina onde o lema, a entrada é, como tantos outros slogans da vida americana, baseado na mágica palavra, no «abre-te Sésamo» hollywoodesco: «money»!

Tudo o que neste filme perpassa de crítica ao Mundo artificial de Hollywood, aos astros e estrelas que, mal deles, cantam somente à luz dos «spotlights»; à fragilidade de todo um sub-mundo de intriga, inveja, libertinagem; ao comercialismo dos produtores que desejam somente, como diz uma das personagens (ele próprio produtor), que os filmes «acabem num beijo e deem lucro». Dêem lucro! Aqui está o eixo de toda a máquina, o lema de todo o caixeiro-viajante que invadiu um pacato e bucólico lugar dos arredores de Los Angeles, mau grado os homens sérios que por lá apareceram, tentando criar uma arte que iria revolucionar o Mundo.

Eis a história, eis o que se queria contar. E, todavia, a cinematização do tema falhou. E só não falhou inteiramente devido a um conjunto de notáveis comédiantes. O ritmo de toda a película é pesado, denso e um pouco confuso. A evolução psicológica dos personagens não é perfeita. Aqui e ali foram deixadas lacunas imperdoáveis. E, assim, «The bad and the beautiful», apesar dos seus «oscares» e «oscarinhos», resulta num espectáculo monótono, se bem que louvemos o seu significado crítico, sério, apesar dos defeitos. Não houve condescendências nem rodriguiños. E, se as-

sim o podemos dizer, dentro da sua imperfeição, é perfeito...

Kirk Douglas e Lana Turner, secundados por Walter Pidgeon e Dick Powell, mostram-se comédiantes à altura dos seus nomes.—Visor, 24.

«Fausto e o Diabo»

em estreia no Condes

O filme que esta noite se estreia no Condes é a super-produção «Fausto e o Diabo», inspirada do imortal drama de Goethe, com música da famosa ópera de Gounod, que nos conta a história do homem que vendeu a alma ao Diabo, para conquistar mocidade e amor. Além da valiosa contribuição da Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma, dirigida pelo maestro F. Capuana, o filme conta ainda com a presença dos maiores artistas líricos da actualidade, num conjunto soberbo e inigualável. O famoso baixo da Ópera Metropolitana de Nova York, Italo Tajo, que Lisboa tantas vezes tem aplaudido em S. Carlos, encarna maravilhosamente a figura de Mefistófeles, enquanto a preciosa estrela lírica de Itália, Nelly Corradi, e o grande tenor Gino Matarra, surgem nos papeis dos infelizes Margarida e Fausto.

Por certo, Lisboa vai desfilir pelo Condes a fim de admirar este notabilíssimo espectáculo.

«Vidas erradas»

em segunda semana no Monumental

O cinema italiano conquistou o publico português. Os seus filmes, na generalidade, baseados em histórias humanas, de um pungente realismo, visam sempre certos problemas sociais e daí a sua indiscutível aceitação.

Assim, o Monumental seleccionou algumas das melhores produções saídas ultimamente dos estúdios de Roma, pondo à cabeça dessa lista a magnífica realização do cineasta Gianni Francioli «Vidas erradas», que há já sete dias constitui o grande acontecimento artístico da capital e que é um belo triunfo da linda Alida Valli.

Como principal complemento deste programa, que entra hoje em segunda semana, o Monumental exhibe também uma pequena maravilha de Luis Trenker, em aglaciador: «No luminoso Tirol do Sul».

«Matinéas» clássicas no Tivoli

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exhibe-se «Le Mura Di Mala Paga», («Para além das grades»), realização de René Clement, autor da «Batalha do Rail» e de «Brincadeiras Proibidas»; argumento de Zavattini (argumentista de «Ladrões de Bicicleta» e «Milagre de Milão»), interpretado por Jean Gabin e Isa Miranda. Trata-se do 1.º Prémio da Academia («Oscar») que será comentado pelo escritor e crítico José Augusto França.

Um espectáculo no Coliseu

a favor da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa

Vai realizar-se, no Coliseu, uma festa a favor da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. Além do concurso de fados entre amadores dos diversos bairros, darão igualmente a sua colaboração á «Grande Noite do Fado» alguns fadistas profissionais dos mais queridos. Entre estes, contam-se, desde já, os nomes de Berta Cardoso, acompanhada á guitarra por Francisco Carvalhinho, e á viola, por Martinho de Assunção, que executarão também variações. A estes artistas, amavelmente cedidos pela empresa do restaurante-típico «O Faia», juntar-se-ão, com Eugénia Lima, muitos artistas do teatro, da rádio e do cinema.

O publico em delírio

Os Ibarra, o maior «record» do

Mundo, em escalamento de barras, hoje, na 3.ª e sensacional companhia de circo do Coliseu. Os Aizés, formidáveis voadores. Ursos ferozes. Palhaços. Aramistas. Amanhã, «matinée» infantil



Veja hoje as portentosas maravilhas da 3.ª Companhia de Circo do Coliseu. Programa de assombros. Espectáculo que decorre, na terra e no espaço, em formidáveis prodígios. Não perca esta companhia extraordinária — a melhor de todas que têm vindo a Portugal. Sábado, ás 16 horas, «matinée» infantil, na qual têm entrada livre todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

Afinal a peça

do Monumental

sempre leva o titulo

que fora anunciado

Escreve-nos o actor José Gamboa pedindo que se publique a carta que nos envia. Com ela parece ter-se liquidado um incidente que melhor seria não ter chegado a nascer. Julgamos que, com ela, se encerrará também a discussão de um assunto que neste momento passou á história. E como segue:

«Sr. director:—Hoje, sou eu quem solicito o grande obsequio da publicação do que segue: Na Sociedade de Autores, ontem, tive uma reunião com os Ex.ªs Srs. Felix Bermudes, dr. José Galhardo, Luís Galhardo e Manuel Frago, no decorrer da qual propuz, pedi, implorei, que me deixassem retirar da peça toda a colaboração, confiando á idoneidade de M. Frago a tarefa de expurgá-la da minha humilde literacia teatral. Alegaram-me que, nestas condições, a estreia seria adiada, e desta vez, sim, por minha causa—embora não por minha culpa, contestei. Mas, quantos adiamentos sofrem os espectáculos do sr. Morgado (os que chegam a efectuar-se, claro), sem relação directa ou indirecta comigo?

Vencido mas não convencido (como e porque ir levantar uma questão jurídica com amigos tão bem intencionados?), acedi, em consideração por eles, pelo publico e pelos proprietários do «Monumental»—sómente.

A «solidariedade»? O «profissionalismo»? A «disciplina»?

Então, sou eu quem tem de lembrar a dignidade profissional dos meus 32 anos de actor?! A situação económica do empresário? Mas quer ele saber da minha e da de tantos com quem tem relações desta ordem?!

O Teatro? Mas o teatro que eu tenho representado nos palcos e pelo qual tenho lutado ferozmente, fora deles, é da capacidade do sr. Morgado, da actriz Madalena e do actor Santos? Então, se «saber os papeis na ponta da lingua» é Arte de Representar, no País há mais de oito milhões de óptimos actores?!

Várias vezes, desde há muito, tenho dito que a ignorância ética e deontológica são as causas principais da ruína do nosso teatro. Estou grato aos meus contraditores pelas provas que me ofereceram.

Todas as minhas afirmações vindas a publico (e outras) estão na base das minhas reclamações junto das entidades oficiais, provando-as concretas, objectivas e substancialmente.

Ultima pergunta: Podem o sr. Morgado, a actriz Madalena e o actor Santos—que Santos?—fazer o mesmo?

E termino, sr. director. Estou doente, sofrendo de náuseas, vômitos e delírios.

Fica-lhe mais uma vez gratíssimo o admirador devoto—José Gamboa».

Cortejos de oferendas

Realiza-se no domingo o de Amarante

AMARANTE, 12—E' no próximo domingo, se o tempo o permitir, que, com a presença do governador-civil do distrito sr. dr. Braga da Cruz, se realiza o cortejo de oferendas em benefício da Misericórdia local. E' de esperar boa colheita de géneros porque o ano agrícola foi razoável. As comissões das freguesias têm trabalhado intensamente.

Para o hospital e para os bombeiros de Vila Nova de Ourem

VILA NOVA DE OUREM, 12—Vai realizar-se nesta vila o segundo cortejo de oferendas, cujo produto se destina ás duas principais instituições de assistência do concelho: Hospital de Santo Agostinho e Corporação dos Bombeiros Voluntários. A comissão organizadora projecta realizá-lo no dia 27 de Dezembro próximo, tendo já percorrido todas as freguesias do concelho, em numero de catorze, a fim de instalar em cada uma delas comissões locais.

O primeiro cortejo de oferendas deste concelho efectuou-se em Janeiro de 1951, exclusivamente em benefício do hospital e obteve um êxito extraordinário tendo rendido perto de 300 contos.

MAXIME PARA ADULTOS—O MELHOR EM TUDO ÉXITOS E ENCHENTES!

A formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções admiráveis

ENGARNITA FLOREZ e o seu guitarrista **RIERA—ROSINA GRACIA**
— **WIKI VARNET—MISS ASTURIAS—ROSITA**
DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEI—HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela **ORQUESTRA TROPICAL BOYS** com **MÁRIO DE JESUS**
e **CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE** com **RICARDO LUIZ**

DOMINGO: 17.30 CHA' DANÇANTE

ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECIONADA
TODAS AS ATRACÇÕES CONSUMO ESC: 20\$00



VENHA APLAUDIR HOJE MESMO A ASSOMBROSA BAILARINA ACROBATICA MISS THEISSY

A maior artista que no género se encontra em Lisboa que vem enriquecer o valioso elenco de ouro do **RITZ**

MARQUES DIAS E A SUA ORQUESTRA
com o popular e famoso vocalista **Alfredo Lopes**
todas as noites Fa os e guitarradas pelos melhores artistas

(PARA ADULTOS) **UM GRANDE EXITO: LOS GITANILLOS**
ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o **CONJUNTO VILAÇA**

BREVEEMENTE EM ESTREIA **ANA MARIA DEL CID**
CONCHITA DE ESPANHA ADMIRÁVEL ARTISTA EM CANTO E BAILE



HOJE—Sexta-feira, 13
JANTARES E CEIAS
BAILE

Consumo minimo 40\$00
(Para adultos)

A M A N H A
NOITE ELEGANTE

(Reservam-se mesas no «Wonder-Bar»)

CASA DO RIBATEJO

Sábado, 14, grandiosa «soirée»
abrilhatada por uma das melhores orquestras.

HOJEDEFINITIVAMENTE
ÀS 21.45**TEATRO MONUMENTAL**(55133)
Espectáculos de VASCO MORGADOESTREIA DA COMÉDIA DE JACQUES DEVAL
(Tradução de Manuel Fragoso)**...E O PATRÃO ENLOUQUECEU**Uma história hilariante que já fez rir meia Lisboa... antes da estreia
com**MADALENA SOTTO, Aida Ultz, Fernanda Borsatti, HENRIQUE SANTOS, Rui de Carvalho, Armando Cortez e Paulo Renato no protagonista PARA MAIORES DE 18 ANOS**

Domingo, Matinée às 16 horas

AMANHÃ
DUAS MATINÉES
A'S 16
E A'S 18.15 HORAScom a deliciosa peça que novos
e velhos aplaudem**ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA**

com

MADALENA SOTTO

Vasquinho, Maria Pazo, Henrique Santos, Canto e Castro, Rui de Carvalho, Armando Cortez, Lily Neves, Fernanda Borsatti, Helena Vieira, etc..

Domingo, Matinée às 18.15

MARIASALVADOR apresenta
em 2 sessões
A MAIS ALEGRE E POPULAR
REVISTA**SAIAS**O TRIUNFO DUM
SALOME, TERESA GOMES,
EMILIO CORREIA, MAX, MA-
RIA DO CARMO

DOMINGO, «MATINÉE»

Salvador, Salomé e Humberto Madeira
num momento de franca gargalhada**VITORIA**EM PLENO ÊXITO
às 20 e 30 e 22 e 45
DE TODAS
AS REVISTAS**CURTAS**GRANDE ELENCO com
HUMBERTO MADEIRA, CA-
MILO DE OLIVEIRA, TONY
DE MATOS e MARIA JOSE
DA GUIA

Espectáculo para adultos

**CONTINUO A ESPERAR-TE**

COM

ARTURO DE CORDOVASe não pôde ver este sensacional filme
nos cinemas Odeon, Palácio ou Lis, vá hoje
ao**CHIADO TERRASSE**Um grande espectáculo de amor, ternu-
ra e humanidade.

UM EXCLUSIVO

IMPERIAL FILMES, L.P.A

Para maiores de 18 anos.

VILA FRANCA**FESTIVAL BENÉFICO**

DOMINGO, 15, ÀS 15 HORAS

6 Toiros de casta espanhola 6
para os distintos cavaleiros**José Barahona Nuncio**E
Alfredo Conde

Espadas: os finíssimos toureiros

Manolo Navarro**António dos Santos****Manolo Chacarte**

Concurso de Bandarilheiros

entre os nossos quatro melhores bandarilheiros

Forcados Amadores de Vila FrancaVenda de Bilhetes, em Lisboa na Agência A. B.
E. P., Praça dos Restauradores, telef. 28823;
em Vila Franca de Xira, no Stand Jaboil, telef.
39.—Ouvir todos os dias às 13 e 35 horas o
programa taurino do Rádio Clube Português**PREÇOS POPULARES**

PARA MAIORES DE 6 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA IIHoje, às 21 e 45, últimos dias da comédia
de OLAVO DE EÇA LEAL (Para adultos)**A TAÇA DE OIRO**Palmeira, Amélia, Mariana, Rogério, Robles,
Paiva Reposo e um notável conjunto

Domingo, às 16 horas, última «matinée»

VARIEDADES2 sessões às 20.45 e 23 horas
A Companhia VASCO SANTANA na
hilariante farsa de FEYDEAU**O PATO**com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hor-
tense, Maria Helena, Henrique Santana,
Luísa Durão e Artur Semedo

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Domingo «matinée», às 16 horas

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cineclub dos Cinemas
ESTREIA DE HOJE: — «FAUSTO E O DIABO» — CONDES

Telet. 27172

A's 15.15-18.15-21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
Histórias esquecidas4 histórias comovedoras in-
terpretadas por nove vedet-
tes do cinema francês

(Espectáculo para adultos)



Telet. 20768

(Para maiores
de 13 anos)A's 15.30-18.30-21.30
2.ª Semana triunfal
Charlie Chaplin
NA SUA GENIAL OBRA**Luzes da Ribalta**

Plat. 54153-Bal. 54154

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

A's 15.15-18.15-21.30
O FILME
premiado com 6 Oscars
Cativos do Malcom Lana Turner, Walter
Pidgeon, Kirk Douglas
e Dick Powell

Telet. 26283

A's 21 e 15

10.ª Semana do deslumbrante
filme colorido indiano
PRESTÍGIO REAL

Telet. 47143

Toda a beleza, fascínio e
mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

TEL. 27493

A's 15.30 e 21.30
TEMPESTADE NO ORIENTEEmotivo e violento enredo com
Alan Ladd, Charles Boyer, Co-
rinne Calvet e Deborah Kerr

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE Continuo a esperar-te

A PECADORA

TEL. 20917—A's 21.15h. DOS MARES DO SUL

(Espectáculo para adultos)



Telefone 50593

A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

2.ª Semana de

Charlie Chaplin

Luzes da**Ribalta**

Tel. 26305

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30

2.ª SEMANA DO GRANDIOSO

FILME DE AVENTURAS E GAR-

GALHADAS

O PIRATA**VERMELHO**

(col.) com Burt Lancaster

(Para maiores de 13 anos)



Telet. 55131

para adultos

A's 21.30, Estreia da co-

lossal obra de arte

Fausto**e o Diabo**

com os artistas líricos

Italo Tojo, Nelly Corradi

e Gino Mottura



TEL. 55131

A's 18.15 e 21.30 h.

2.ª SEMANA TRIUNFAL

O emocionante drama de uma

mulher a quem o destino secura

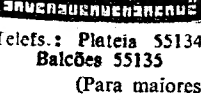
o direito ao amor

VIDAS ERRADAS

com

ALIDA VALLI e AMADÉO NAZZARI

(PARA ADULTOS)



Telet. 55134

Balcões 55135

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 e 21.30: O

MAGNÍFICO FILME

1 de Abril**do ano 2.000**

com Hilda Krahl e Jo-

sef Meinrad

(Para maiores de 13 anos)

LIS O Maior Espectácu-

lo do Mundo

TEL. 48560

A's 21.15

POPEYE ENTRE AS SÉRIAS

(Espectáculo para adultos)

CASINO Morte dum caixeiro viajante

ESTORIL

A's 21.30

com Friedrich March

(Espectáculo para adultos)

**PENITROL**

PASTILHAS DE PENICILINA

LUSO

Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

Hoje—NOITE POPULAR

Fados por HELENA

TAVARES, Manuel Calis-

to, Maria Loureiro, Joa-

quim Silveirinha, Lidia Pe-

reira, Jorge Silva e canções

por NOEMIA CRISTINA.

Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adul-

tos).

Café Salvaterra

R. da Barroca, — T. 25676

Animador Modesto Maia

Hoje: ULTIMA ELI-

MINATORIA do

Concurso NOVOS NO

FADO com 10 CONCOR-

RENTES 10, tendo início

a 1.ª Meia Final Terça-

feira, Sábado e Domingo.

dois importantes pro-

gramas, com os melhores

artistas da Empresa. En-

trada a preços populares.

DESPORTOS

FUTEBOL

O desafio Oriental-Benfica efectua-se no Lumiar-A

A direcção do Clube Oriental de Lisboa diz-nos que, devido a não estarem ainda concluídas as obras de remodelação do campo Eng. Carlos Salema, o encontro Oriental-Benfica, do próximo domingo, realizar-se-á no campo do Lumiar-A.

Como é muito reduzida a lotação do citado campo, a direcção do clube resolveu destinar aos sócios os lugares de «Superior» que são apenas 600. Os associados que não possam obter lugar de «Superior» ocuparão qualquer lugar de pé. A admissão no campo é regulada pela apresentação da quota de Novembro.

HOQUEI EM PATINS

Os clubes de ginástica abrem as suas portas aos hoquistas

Os hoquistas convocados para os treinos, com vista à formação da equipa nacional, primaram sempre pela ausência às sessões de ginástica. A preparação técnica, sim, iam todos; mas a preparação física faltavam, igualmente com a mesma regularidade.

O seleccionador nacional Sidónio Serpa, em vista das objecções postas pelos convocados— incompatibilidade de horários e dificuldades de deslocação—sugeriu à Federação que conseguisse dos clubes de ginástica autorização para que os atletas em regime de treino pudessem frequentar as suas classes, às horas e dias a que fosse possível fazê-lo.

Dando mais uma vez iniludíveis provas do alto espírito que os norteia, o Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português e o Lisboa Ginásio Clube decidiram pôr as suas aulas à disposição da F. P. P., não só para os hoquistas «internacionais», como para todos os filiados, juniores ou seniores, sem encargos de qualquer ordem.

As «dificuldades» deixarão de existir, estamos certos, porque qualquer das três colectividades há-de ter horários que se coadunem com os afazeres de cada um. O que é possível é que surjam outros obstáculos mascarando o maior de todos: a maioria dos jogadores portugueses não gosta de fazer ginástica...

PATINAGEM

Benfica e Amadora repartiram os Títulos Regionais de Corridas

Princípios em ontem no Pavilhão dos Desportos os campeonatos regionais do Sul de corridas e patinagem artística. Além destas modalidades, houve ainda um jogo de hóquei em patins, entre o Ateneu e o Paredê, para atribuição do título da II Divisão na categoria de reservas.

A primeira jornada das provas de patinagem, constituída pelos números obrigatórios, fez com que o programa se estendesse pela noite fora, com evidente prejuízo dos atletas e do público.

Embora o júri não pudesse fornecer-nos a pontuação da primeira parte do torneio anotamos as boas exibições de Edite Cruz e Maria Virginia Aguiar, na categoria de principiantes, e Maria Antónia de Vasconcelos, em juniores.

As classificações só hoje serão conhecidas, após os números de patinagem livre.

Para o regional de corridas, Benfica, Amadora e Cascais apresentaram um bom lote de concorrentes, numa demonstração agradável de progresso da especialidade que, entre nós, caminha ainda para a adolescência.

Os títulos foram repartidos pelas três equipas—Amadora e Benfica ganharam três provas cada e o Cascais uma—tendo-se realizado apenas sete corridas, das onze que o programa marcava. Mesmo assim já passava das duas da manhã quando a sessão foi suspensa. Fazemos sinceros votos para que, hoje, se não repita a velada.

Os resultados técnicos foram os seguintes: Principiantes—500 metros: 1.º António Ferreira (Benfica), 1 m. 17 s.; 2.º Calado (Cascais); 3.º Costa Marques (Amadora); 4.º Boaventura (Benfica); 5.º Pinto (Amadora). Não se realizaram mais provas desta categoria.

Juniores—100 metros: 1.º Trabazos (Cascais), 15,8 s.; 2.º F. Silva (Cascais); 3.º Dar'ó Sousa (Benfica); 4.º L. Mota (Cascais) e R. Martins (Amadora).

3X300 metros: 1.º Benfica B (Martins, Antunes e Marques), 2 m. 13,15 (novo record nacional); 2.º Cascais A; 3.º Benfica A; 4.º Cascais B.

Seniores—500 metros: 1.º Príncipe da Cunha (Amadora), 1 m. 13,2 s.; 2.º Camarate (Benfica); 3.º João Faria (Cascais); 4.º Manuel Ferreira (Amadora); 5.º Vicente Ramos (Amadora).

1.000 metros: 1.º Joaquim Oliveira (Benfica), 2 m. 28 s.; 2.º Vicente Ramos (Amador); 3.º Camarate (Benfica); 4.º António Claro (Benfica); 5.º António Albino (Amadora).

5.000 metros: 1.º Príncipe da Cunha (Amadora).

ARMAGEM

Armagem, precisa-se nas imediações da Rua Luz Soriano. Carta a este jornal ao n.º 10.

dora), 12 m. 33 s.; 2.º António Claro (Benfica); 3.º António Albino (Amadora).

3X200 metros: 1.º Amadora (Príncipe, Ramos e Ferreira), (novo record); 2.º Benfica.

Ateneu, 6 — Paredê, 3

A final de «reservas» da 2.ª Divisão que, de facto, foi uma final de primeira, visto que ambos os grupos apresentaram os seus melhores jogadores sed momento, foi ganha pelo Ateneu com inteiro merecimento, principalmente pelo que exibiu na segunda parte do encontro.—J. S.

BASQUETEBOL

A terceira jornada do Campeonato de Lisboa

O campeonato de basquetebol prosseguiu ontem, à noite, no recinto do Estádio Internacional, com os jogos correspondentes à terceira jornada. A reunião, embora com um programa menos atraente do que o da anterior, teve algum interesse—quanto mais não fosse o de ver até que ponto as equipas de menos cartel replicavam aos favoritos.

Completo-se a segunda «ronda» da prova, com os desafios Atlético-Boa Hora e Sporting-C. Ourique e deu-se início à terceira, com a partida Belenenses-Moscavide. Em todos os encontros venceram as equipas indicadas em primeiro lugar, o que corresponde amplamente às previsões. O contrário seria surpresa. A luta entre «azuis» e moscavidenses apresentava-se como a de maior expectativa; e, para que tudo fosse normal, até foi esta a pugna de resultado menos desnivelado.

Após os desafios de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marcção	P.
Belenenses	3	3	—	124 - 90	9
Sporting	2	2	—	88 - 64	6
Benfica	2	2	—	76 - 64	6
Moscavide	3	1	2	97 - 103	5
Atlético	2	1	1	84 - 62	4
Algés	2	—	2	70 - 87	2
C. Ourique	2	—	2	55 - 89	2
Boa Hora	2	—	2	53 - 88	2

Evidentemente que as posições actuais dos concorrentes nada que em dizer quanto à sua real capacidade. A prova é longa, há-de verificar-se surpresas e todos estão a tempo de recuperar atrasos—assim tenham possibilidades. O certo é que já podemos considerar uma indicação a ordenação presente das equipas.

Na reunião de ontem foi notória a maior dife-

ferença entre as conagens, entre os confendores e, até, os números mais altos que ditam os resultados. Caso curioso, dois vencedores (Belenenses e Sporting) e dois vencidos (Boa Hora e Moscavide) atingiram as mesmas marcas. E outro ainda: os «leões» voltaram a sofrer 32 pontos, como no jogo anterior.

ATLÉTICO, 52—BOA HORA, 26—O resultado é suficientemente expressivo para que fiquem duvidas quanto ao mérito do triunfo alcantarense. Com efeito, os campeões de Lisboa nunca tiveram de se empregar a fundo ou forçar o andamento do jogo para alcançarem um resultado convincente, ainda que a equipa adversária se mostrasse desejosa de bem replicar. Arbitraram José Filipe e Fernando Moita, alinhando as equipas do seguinte modo:

Atlético—Avelino (5), J. Augusto (10), F. Ferreira (9), Coelho (9), J. Ferreira (5) e Martins (14). Boa Hora—Gonçalves (3), Cabral (4), Ramos (10), Duarte, Tomás Correia (4) e J. Ferreira (5).

BELENENSES, 34—MOSCAVIDE, 26—O segundo desafio foi o mais bem disputado desta reunião. De resto, já se esperava que assim acontecesse, pois deve-se ao Moscavide o desfecho mais surpreendente de quantos vão registados. As duas equipas entregaram-se à luta com entusiasmo e ao fim ganhou a melhor equipa.

Os grupos sob a arbitragem de Artur Tavares e Mário Pinheiro alinharam:

Belenenses—David, Guerreiro (2), Agostinho (8), Tito (8), Brito (6), Espada (8) e Severo (2). Moscavide—J. Ferreira, Angelo (2), Silveira (4), Fiel (11), Machado (5) e Leitão (4).

SPORTING, 52—C. OURIQUE, 32—Bem se esforçaram os campouquenses por dificultar a tarefa do adversário, no qual se estreou Coutinho ex-Queluz). Mas os «leões» não deixaram os seus créditos por mãos alheias e graças à boa inspiração de Vaz (fez a sua parte quase metade da pontuação) puderam vencer com certa folga.

Arbitraram Abreu Rocha e José Vidal e as equipas formaram assim:

Sporting—Ribeiro (4), Luís Sousa (5), Vaz (20), Coutinho (6), Neves (15), R. Ferreira, Almeida, Alfredo (2) e Marques da Costa. Campo de Ourique—J. Maria, Pereira (2), E. Souto (2), Esteves (9), Vitor (14), Correia Lopes e Pimenta.

TÊNIS

Um torneio internacional em Monsanto

Está a disputar-se desde ontem e termina depois de amanhã, nos «courts» de Monsanto,

um encontro entre equipas do Clube de Ténis de Lisboa e do Clube de Ténis de Roma.

A iniciativa deve-se à Federação Portuguesa de Lawn Tennis e ao clube lisboeta, que, desse modo, quiseram animar o final, que se avizinha, desta temporada. O interesse pelo certame é notável, como o demonstrou a afluência de público aos encontros de ontem.

Seis jogadores intervirão no desquite. Pela equipa do C. T. L. jogam David Cohen, José da Silva e o uruguaio Eduardo Argon; o C. T. R. está representado por Caviani, Clerici e Pedro Sanchez—os dois primeiros italianos de boa classe e o último campeão da América Central.

Hoje, como amanhã e no domingo, estes seis jogadores estarão em actividade, dispostos a prenderem a atenção do público, que tem afluído às instalações de Monsanto, de modo que revela bem o seu agrado pela criação do Clube de Ténis de Lisboa.

CORRIDAS DE GALGOS

Com vista às próximas competições

Desembarcaram no aeroporto da Portela, vindos de Inglaterra, seis magníficos exemplares de galgos, que se destinam a vários criadores e entusiastas das corridas no nosso País.

Entre eles notamos: Park Pretender, ganhador do «Waterloo Purse» de 1952; Pearhill, ganhador do «Barbican Cup», de 1952, e «Plausible», finalista no «Croxeth Stakes», 1953.

PESCA DESPORTIVA

Campeonato do S. L. Benfica

No próximo domingo, realiza-se no Rio Sorraia, a I eliminatória do campeonato interno do Sport Lisboa e Benfica de pesca desportiva de rio.

São numerosos os concorrentes e para o seu transporte foi fretado um autocarro, que sairá de Lisboa, da Rua do Jardim do Regedor, pelas 6 horas e 30.

A inscrição para a prova, a qual podem concorrer todos os sócios do Sport Lisboa e Benfica, encontra-se aberta até às 23 horas de hoje, na Sala das Secções ou na Cabine de Som, do S. L. B.

PELOS CLUBES

O Conselho Geral do Sporting reúne-se esta noite

Está marcada para esta noite, pelas 21 e 30, a primeira reunião do Conselho Geral do Sporting recentemente eleito, por três anos, na última assembleia geral do clube.

A reunião revestir-se-á de grande significado, devendo ser formulados e analisados vários problemas que grandemente interessam ao clube—que vai entrar ainda numa mais intensa actividade.

Distribuição de prémios

No próximo dia 17, pelas 21 horas, realiza-se no Cinema Cine-Oriente, à Avenida General Roçadas, uma interessante festa, com a apresentação do filme «Fiesta», seguindo-se um acto de variedades, para distribuição dos prémios da prova ciclo-turista «III Rampa do Heliodoro Salgado», organização do Sporting Clube da Penha.

Dos prémios instituídos destaca-se a «Taça Imprensa» conquistada pelo Sport Lisboa e Benfica.

O 35.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube

O Lisboa Ginásio completou no passado dia 4, 35 anos de devotada actividade em prol da educação física no nosso País. Para comemorar a data festiva haverá amanhã, pelas 21 e 30, uma sessão solene, na qual se procederá também à distribuição dos prémios conseguidos pelos ginastas e atletas do clube na última época, seguida de um baile.

Tauromaquia

No «Sector 1»

Termina no dia 15 o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao I Salão Nacional de Fotografia sobre Motivos Taurinos, que se efectua na sede do «Sector 1», de 16 do corrente a 6 de Fevereiro. Na secretaria continua a facultar-se o regulamento e os boletins de inscrição.

Arruza é pai dum filho

MÉXICO, 13—Carlos Arruza já é pai dum filho que esperava ansioso e cujo nascimento o reteve nesta capital sem regressar a Espanha até que sua esposa desse à luz.—(Efe).

Domingo, em Vila Franca

Depois de amanhã, domingo, às 15 horas, torearão em Vila Franca de Xira os cavaleiros-amadores José Barahona Nuncio e Alfredo Conde e os «diestros» Manolo Navarro, António dos Santos e Chacarte, com o grupo de forçados da vila. O gado é dos srs. José Pedrosa e Teles Branco.

ACORDA DE SÁVEL? UM PRATO REGIONAL!

AS CAVES ALIANÇA APRESENTAM O SEU "BRIGADEIRO"

Danúbio

Direito e garrajal em cima do corcel

Das Caves Aliança o insigne oficial

Danúbio (brigadeiro) impõe-se e a todos vence

Como espumante, audaz, famoso e natural.

Caves Aliança
Depósito em Lisboa
Calçada de D. Gasão, 17
Telefone 3 9319



Jogos internacionais «Portugal-Africa do Sul» e «Portugal-Austria» em Lisboa, no Estádio Nacional nos dias 22 e 29 de Novembro de 1953

VENDA DE BILHETES:

LOCAL DE VENDA—Praça Luís de Camões, n.º 4 (Edifício do Hotel Europa), das 10 às 22 horas, sem interrupção

Inicia-se amanhã a venda dos bilhetes, dentro da norma anteriormente fixada (ficheiro federativo), para o primeiro destes encontros (Africa do Sul), ou para ambos os jogos internacionais.

'NUNCA SEM ELA'

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

E STAMOS no pino do Verão, quando os serviços públicos abrem às sete da manhã e fecham às duas da tarde. Toda a noite esteve um ar oprimissivo e agora, num céu sereno, o Sol levanta-se, ameaçando os homens com um calor terrível. Como será, durante o dia?

São 7 menos 10. Na repartição do Registo Geral de um importante departamento do Estado, o empregado põe em ordem os seus papeis, á espera que soe a hora de levantar o postigo do «guichet». Por ali lhe entregam a correspondência oficial e as petições. Enquanto limpa o suor da testa, pensando, Deus sabe em quê, ouve umas pancadinhas no postigo ainda descido. Olha o relógio, certo pela hora oficial: 7 menos 5...

Encolhe os ombros, enxuga outra vez o suor, e põe-se outra vez a pensar.

As pancadinhas, do outro lado do postigo, pararam. Mas, daí a nada, recomeçam e agora com mais força e maior insistência. O empregado, do lado de dentro, consulta outra vez o relógio: 7 menos 2... Encolhe os ombros, limpa outra vez o suor, e continua os seus pensamentos íntimos...

As pancadinhas redobram de violência... Enfim, os dois minutos passaram.

O relógio indica: 7 em ponto. Então, o empregado puxa o fecho e levanta o postigo. Olha para fora. Está um senhor á espera. Com certeza que era ele que batia.

—Era o senhor que estava a bater daquela maneira?

—Era.

—Não sabe que a repartição só abre ás 7?

—Sabia, sim, senhor.

E, dizendo isto, meteu a cabeça pela janelinha dentro. O empregado, surpreendido, com este movimento, recua e larga da mão o caixilho móvel que vai como uma guilhotina cair sobre o pescoço do senhor. Este quer tirar a cabeça mas não pode.

—Levante-me isto!—grita de olhos esbugalhados.

O empregado levanta o vidro devagar. O senhor tira a cabeça.

—Que deseja? Pergunta o funcionário.

—Trata-se de um registo...

E o senhor tenta outra vez meter a cabeça. Mas o funcionário descobre-lhe a intenção, larga de repente o caixilho, que lhe cai na ponta do nariz.

—Se se trata de um registo, queira entrar por ali!—diz o empregado, indicando-lhe, com a mão, a porta por onde deve entrar.

O senhor sai da janelinha e depressa aparece á porta. E' um homem nem muito novo nem muito velho, parece muito cansado e num bom golpe de vista logo se percebe que não dormiu de noite. Está alagado em suor e cheio de poeira. Tem os movimentos imprecisos, como a articulação das palavras. Ao aparecer na moldura da porta, segura numa das mãos o chapéu de palha bastante amachucado. Com a outra, segura o nariz.

—Por pouco que não mo cortou... Sabe que me magoou?

—Desculpe, mas eu não tive culpa... Se o senhor foi meter assim a cabeça...

—Deixe lá, não faz mal... Tem uma cadeira?

—Faz favor...

O senhor instala-se junto da secretária.

—Estou cansadíssimo!

Ao dizer isto, olha com insistência para um copo que está em cima da mesa, com um resto de água que o empregado bebeu.

—Faz o obséquio, se o não incomoda?... Há água?

—Há, sim, senhor.

—Está fresca?

—Assim, assim...

—Não lhe põe gelo?

—Bem...

—Ah! põe-lhe gelo?...

—Naturalmente...

—E está filtra... Filtr...

—Sim, temos filtro.

A PETIÇÃO

—«Mon cher», incomodava-se, se lhe pedisse o favor de me dar um copo de água? Tenho uma sede terrível!

O empregado toca a campainha. Aparece um continuo.

—Um copo de água...

Depois de uma pausa, para o senhor:

—Disse que tinha um assunto...

—Sim, tenho um assunto.

—Aqui connosco...

—Sim, com os senhores. Uma questão... Provavelmente, só agora a foi tirar do poço.

—Tirar do poço, o quê?

—A água... Porque estou a ver que o amigo não se digna voltar...

O continuo volta. O senhor agarra no copo e

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Jon L. Caragiale

(ROMENO)

bebe a água de um trago. Depois, voltando os olhos muito ternos para o continuo:

—«Merci»... Se não te incomoda... Dá-me outro copo de água...

O continuo sai. O senhor, depois de ter rebuscado em todas as algibeiras, para o empregado:

—Foi para o diabo, perdi-o!

—O quê?

—Qual quê nem meio quê! A verdade é que o perdi!

—Foi o papel da petição?

—Não, meu amigo, o lenço... «mon cher», incomoda-se, se lhe pedir o seu lenço?... E' só um instante.

E dizendo isto, tira de cima da mesa o lenço do empregado e, antes que este pudesse ter a mais pequena exclamação, limpa a água dos lábios.

—O senhor também sua, como eu.

O empregado tenta apoderar-se do lenço; o senhor foge com a mão, limpa o suor do rosto, assoa-se e, em seguida, devolve-o, colocando-o de novo em cima da mesa.

—Eu também suo como os demónios!

O empregado agarra no lenço e atira-o para o outro lado da mesa. Depois senta-se e começa a fazer registos. O continuo entra com o segundo copo de água. O senhor toma-lho das mãos e emborça-o de uma vez. Depois, numa voz adocicada, fazendo sinal para o empregado lhe passar o lenço:

—Se isso o não incomoda...

O empregado finge que não ouve. O senhor levanta-se, passa em frente da mesa, pelo outro lado, inclina-se e agarra o lenço. O empregado quer tirar-lho. Mas o senhor limpa a testa, assoa-se e atira-o para o mesmo sítio:

—«Merci»...

—Senhor—diz o empregado—julgo que veio cá por causa de um assunto... Peço-lhe, aqui não temos tempo para dar á língua. O Estado paga-nos para trabalhar. Vamos, que deseja?

—Espere, eu lhe digo... Está um calor dos demónios!

Vai ao botão da campainha e carrega. A campainha farta-se de tocar.

O empregado impaciente:

—Basta, senhor, que deseja?

—Se isso o não incomoda, mais um copo de água... Tenho uma sede dos diabos. Passei a noite toda na paródia, com uns amigos... Não dormi mesmo nada, sabe?...

Depois de uma pausa:

—Vê-se logo que não dormi, não é verdade? O continuo entra. O senhor, com muita delicadeza:

—Meu caro, se não te incomodasse, pedia-te... mais um copo de água...

O continuo sai. O senhor, delicadamente, para o empregado:

—Tem muito trabalho?

—Assim, assim.

O continuo traz a água. O senhor bebe-a sem respirar. Depois, voltando-se para o continuo:

—«Merci»!

E, para o empregado:

—Se o não incomodasse, pedia-lhe... o lenço...

—Senhor, grita o empregado, saiba, de uma vez para sempre, que o Estado não nos paga para estarmos aqui a dar á língua. Temos mais que fazer. Não temos tempo para conversas... Vamos, que deseja? Aqui ninguém tem licença de entrar sem uma razão especial. Que assunto o trouxe?

—Que assunto?

—Sim, que assunto!

—E' por causa de uma petição que aqui foi entregue...

—Não lhe deram um numero, quando entregou a petição?

—Não.

—Porque o não pediu?

—Porque não fui eu que a entreguei.

—Então?

—Mandei-a por alguém.

—Quando? Em que dia?

—Há-de haver uns dois meses...

—Mas quando, assim mais ou menos?...

—Como hei-de saber?...

—O quê, não sabe?... Como se chama?

—Nae Ionesco.

—O que é que pedia nessa petição?

—Eu não pedia nada.

—Não pedia nada?!

—Não era minha.

—Então, de quem era?

—De um amigo.

—Que amigo?

—Um tal Ghitzza Vazilescu.

—E o que é que ele pedia na petição?

—Nada.

—Nada! Como assim?

—Não pedia nada. A petição também não era dele.

—Então, de quem era?

—De uma tia... Ela sabia que eu vinha a Bucarest e pediu-me para a trazer.

—Como se chama a tia do senhor Ghitzsa?

—Issc não sei.

—Nem sabe o que ela pedia?

—Sim... parece-me que ela pedia... pedia...

—O quê?

—Uma pensão de reforma.

O empregado, fora de si, aos berros:

—Senhor, aqui é a Administração dos Monopólios! Aqui não se recebem pedidos de pensões! Va para as Pensões, que lá é que se recebem pedidos de pensões!

—Ah! Sim? Então, para as Pensões?

Dirige-se para a campainha, carrega no botão. A campainha toca muito tempo.

—Basta, senhor, que faz?

—Apenas isto... Se o não incomodasse, pedia-lhe o favor de me dar um copo de água...

O continuo entra.

—Eis o que há, meu caro, se isso não te incomodasse, pedia-te o favor de me trazeres um copo de água...

O continuo sai. O empregado resmunga e, de olhos baixos, escreve no livro de registos.

O senhor continua:

—Ah! Sim, com que, então, para as Pensões?...

O continuo entra. O senhor agarra no copo.

O empregado, depois de o deixar beber, voltando-se para o continuo:

—Põe-no lá fora!

O senhor, saindo, muito delicadamente:

—«Merci»... Então, para as Pensões?...

Um posto meteorológico

no castelo de Marvão

MARVÃO, 13.—Sob a direcção do engenheiro meteorólogo sr. Fernando Reis Cunha, foi montado no castelo desta vila, um posto do Serviço Meteorológico Nacional, que desde hoje começou os seus serviços. Ficou confiado ao cuidado dos professores do Seminário Maior de S. Pedro e S. Paulo, desta vila, padres Manuel Pinheiro e Augusto Dias Lopes.

Além de os bons serviços que o posto poderá prestar, para o estudo dos respectivos serviços, estes conhecimentos e a prática, no futuro, podem ser utilizados pelos párocos em benefício do País.

FEIRAS E ROMARIAS

Em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 13.—As famosas feiras do Santo André, que deram nome a Mesão Frio e são o seu melhor cartaz de turismo, vão realizar-se, novamente, no próximo dia 30.

Seria bom que os poderes publicos concelheiros chamassem a si a propaganda destas feiras, de colaboração com o comércio e a industria locais, captando novos forasteiros e o interesse do turista.

CONTRA O ANALFABETISMO

Um curso nocturno na Promotora

Integrado na Campanha Nacional Contra o Analfabetismo, estão já a funcionar na Sociedade Promotora de Educação Popular, alguns cursos nocturnos femininos, continuando abertas as matriculas.

O FIM DO MUNDO

Despertou vivo interesse o anunciado curso de «Sempre Fixe». Dê um ar da sua graça. O «Fim do Mundo», principalmente porque o simpático semanário o rotula de originalíssimo e promete prémios em dinheiro.

Não será certamente que «Sempre Fixe» vai acabar com o Mundo, só para fazer uma piada.

MORADIAS

Vendo, a estrear, em Cascais, 4 lindas moradias com 8, 9, 11 e 13 divisões, todas com garagem e jardim. Preços desde 190 contos. Sou o próprio construtor. Telefone 365 Cascais.

**BOLACHAS
BISCOITOS**



Paupéris

para miúdos e... para graúdos...

ECOS

Segundo um funcionário do Departamento do Turismo, o Egipto vai organizar touradas, a fim de atrair turistas. A Associação dos Toureiros de Espanha foi convidada para fornecer bons espadas e touros de raça.

A pátria do Rei Apis sente saudades do passado e por isso não acha nada melhor do que adoptar um espectáculo bovino.

Há 3.000 anos, as multidões caíam de joelhos, diante do mais venerado bicho de todos os tempos, agora, com a democracia no Vale do Nilo, divertem-se, picando-o e trespassando-o com flechas e espadas.

Mudança de hábitos ou simples jogo de propaganda?

Foram criadas 51 escolas e 47 postos escolares, a fim de que a campanha contra o analfabetismo siga, em marcha triunfante. Eis uma aspiração que desce das nuvens e se converte em sementeira magnífica! Por largos, larguíssimos anos, gritou-se sonoramente:

«Abaixo o analfabetismo!».

Os maus fados, porém, impediram que a sonora exclamação movesse as vontades duras como pedras.

Felizmente que alguém apareceu, que não receu abalar-se á obra bendita, acordando os adormecidos e despertando dedicações infatigáveis. Dentro de duas ou três dezenas de anos, terra que parecia estéril charneca desentranhar-se-á em ricos frutos.

Saberemos nós tirar de tamanha vitória os bens que ela encerra?

Mossadegh que, durante alguns anos, mostrou ser um homem, tem dado sinais, no seu julgamento, de que perdeu o governo de si próprio.

Que lhe perturbou o espírito? Não sabemos, mas várias vezes se tem visto casos iguais—o justo perdido, no meio da causa que lhe cumpria esclarecer, tomar atitudes que o comprometem decisivamente.

Será ele condenado á morte? Embora não nos espante que tal se dê, temos dificuldade em acreditar em tamanha monstruosidade.

O escritor J. Carlos Freire publicou «Dom Trintoso Guedes», com um belo prefácio de Emmanuel Guedes. É um romancista e um romance—uma obra construída pela imaginação, na ansia de realizar um sonho de arte.

Triunfou? Venceu as dificuldades com que tinha de bater-se?

O. exito literário só se alcança, como prêmio do talento e do trabalho. Sob este ponto de vista, o autor de «Dom Trintoso Guedes» merece o favor do publico.

Escreve-nos um leitor do «Diário de Lisboa» uma judiciosa carta, na qual pede se funde, em Almada, uma escola técnica, que tão necessária se torna para a sua população concelhia de 40.000 habitantes.

Temos o maior prazer em tornar conhecida tão justa pretensão, que nos parece dever ser tomada na devida conta. Posto que Almada seja vizinha de Lisboa, há o rio Tejo de permoio.

Como poderá a gente pobre transportar-se, de um lado para o outro, tendo de pagar a passagem?

A unica maneira de facilitar o ensino, pondo-o ao alcance dos que não podem frequentar as escolas distantes, como as de Lisboa em relação a Almada, é aproximar as escolas dos alunos.

Um Português prepara na Noruega a volta à África de automóvel

Faz hoje um ano que publicámos uma notícia referente a quatro jovens portugueses que iriam tentar a volta à África, de automóvel. Tinham-nos procurado na nossa redacção, chefiados por um jovem cheio de entusiasmo pela aventura. Chamava-se Carlos Alberto Soares. E é hoje, precisamente um ano depois, que recebemos de Oslo uma carta assinada pelo mesmo jovem que nos comunica o seguinte:

«Escrevo a V. para participar que resolvi vir directamente falar com as fábricas do material que me é necessário para a «Volta à África» e que tenho como companheiros, não portugueses, mas um Francês e dois Ingleses, companheiros «fixes» que estão sempre de acordo com tudo... Tenciono partir dentro de dois meses, farei toda a Europa e entrarei em África pelo lado ocidental como estava determinado... Parto hoje para Londres, onde vou falar directamente com o director da fábrica Land-Rover e venho novamente para Oslo, pois os meus companheiros esperam-me aqui...»

Aqui ficam registadas as notícias deste português aventureiro e aguardemos o que de novo nos comunicar sobre o seu audacioso projecto.

HÁ 30 ANOS

Os abusos dos «passes»

O «Diário de Lisboa», de 13 de Novembro de 1923 publicava o seguinte telegrama de Madrid: «Para pôr cobro aos abusos que resultavam da cedência de «passes» aos funcionários do Estado juizes, magistrados, fiscaes, etc.—pois chegava a não haver comodidade, nos comboios e nos carros eléctricos, para os passageiros que pagam, porque os enchiam aqueles que tinham a faculdade de viajar—o Directorio, atendendo ao interesse geral e á circunstancia de tal estado de coisas prejudicar grandemente o Tesouro, vai determinar a anulação de todos os «passes», qualquer que seja a categoria dos funcionários. Doravante pagarão as suas passagens como qualquer particular, só se exceptuando dessa regra o pessoal das divisões de caminhos de ferro».

HÁ MUITA FRUTA

No Mercado Abastecedor de Frutas, vê-se, presentemente, grande quantidade de cabazes com fruta de várias espécies e qualidades, entre os quais muitos com esplêndida uva, aos preços de 2\$50, 3\$00 e 4\$00 cada quilo. Há também muita laranja de várias qualidades e tamanhos vindas de várias regiões, com grande variedade de preços, desde 40\$00 a 70\$00. Este ano porém, grande parte da laranja appareceu picada e com bicho. Há muita tangerina, mas quase toda ácida, vendendo-se os cabazes maiores desde 30\$00 a 50\$00. De peras há grande abundancia, de quase todas as regiões do País, com preços que oscilam entre 40\$00 e 100\$00, cada cabaz, conforme a qualidade e procedência. Maças reínetas appareceram em cabazes a preços que vão de 100\$00 a 150\$00.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: maxima, 18°6; minima, 11°2. No mesmo dia do ano passado: maxima, 19°6; minima, 8,7.

COM A APROXIMAÇÃO DO FRIO, LEMBRAMOS QUE NA

LIQUIDAÇÃO

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO, QUE ESTÁ EFECTUANDO A

LOJA DAS MALHAS

SE PODEM ADQUIRIR, POR PREÇOS INFERIORES AO CUSTO

MALHAS

E

GABARDINES

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Para combater o frio, a chuva e a carestia da vida, não guarde para tarde as possibilidades que hoje lhe oferece a

LOJA DAS MALHAS

RUA DO CARMO, 99

Tribunais

No 2.º Juízo Criminal

No 2.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simas de Carvalho, responderam 22 indivíduos, dos quais apenas compareceram 9, pois os restantes não estiveram presentes e foram por isso, julgados á revelia.

São acusados de, durante os anos de 1948 a 1952, terem constituído firmas comerciais de cujas sedes mudavam constantemente, enganando os fornecedores sobre as suas possibilidades económicas, pagando parcialmente algumas mercadorias, para ganharem confiança, e aceitando letras que não pagavam. Assim, lesaram várias firmas em mais de 200 contos.

O tribunal deu como provados os crimes de Domingos de Oliveira Ribeiro, que foi condenado em 2 anos e meio de prisão maior celular, na alternativa de 3 anos e 9 meses de degredo, 112 dias de multa a 15\$00, por dia, 1.000\$00 de imposto e em 21 contos de indemnização, e de Mario da Conceição Caeiro, comerciante, em 3 anos de prisão maior celular, na alternativa de 4 anos e meio de degredo, 7 meses de multa a 15\$00 por dia, 1.000\$00 de imposto de Justiça e 14 contos de indemnização.

Os condenados são reincidentes. Quanto aos restantes, o tribunal não deu os crimes como provados, pelo que os absolheu.

Outro julgamento

Também no 2.º Juízo Criminal, em audiência colectiva, começou o julgamento do despachante official Fernando Frederico Menendez, acusado de ter praticado um abuso de confiança no montante de 1.279 contos, de que foi vítima o Gremio dos Armazenistas de Mercaderia, facto que ocorreu entre Junho de 1947 até Janeiro de 1950.

O gremio está representado pelo sr. dr. Alfredo Manuel Pimenta e a defesa está confiada ao sr. dr. Varela Cid.

Figuram no processo 13 declarantes, 2 testemunhas de acusação e 20 testemunhas de defesa.

O julgamento não deve terminar hoje.

Um funcionário chinês

pediu asilo em Hong-Kong

HONG-KONG, 13—Um funcionário comunista chinês, membro da Segurança Publica, fardado, transpôs ontem a fronteira de Hong-Kong com a China, em Lowe, e apresentou-se ás autoridades británicas, pedindo asilo na qualidade de refugiado politico, segundo annunciava um official superior da Policia de Hong-Kong.

Os soldados chineses, de serviço na fronteira, a quem o fugitivo convidou a acompanharem-no, não dispararam contra ele.—(F. P.).

Três mortos num incêndio

LONDRES, 13—Declarou-se um incêndio, em Liverpool, numa casa habitada por um casal e três filhos de tenra idade. Estes não puderam ser salvos e morreram carbonizados. Os pais foram transportados ao hospital em estado grave.—(F. P.).



Depois da paixão de «Romeu e Julieta», «Paulo e Francisca» e «Abelardo e Heloísa», um grande amor: a paixão de

FAUSTO

o maravilhoso espectáculo para todos de música e de cinema e que se estreia



CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

XX Temporada (1953-1954)

- 1—PAUL HINDEMITH, compositor e chefe de orquestra, e FRANZ JOSEF HIRT, pianista;
- 2—NONA SINFONIA DE BEETHOVEN—Director: OTTO KLEMPERER. ORQUESTRA SINFÓNICA, CORO DO THEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, SOLISTAS ESTRANGEIROS;
- 3—CARLO ZECCHI, chefe de orquestra;
- 4—ALEXANDRE BRAILOWSKY, pianista;
- 5—CLAUDIO ARRAU, pianista;
- 6—LOLA BOBESCO, violinista;
- 7—ELISABETH SCHWARZKOPF, cantora;
- 8—CONCERTO HISTÓRICO DE MUSICA PORTUGUESA DE TEMPOS IDOS, com a colaboração da POLYPHONIA (coro misto), com acompanhamento instrumental, sob a direcção do Cantor-mor MARIO DE SAMPAYO RIBEIRO, da ORQUESTRA SINFÓNICA, sob a direcção do Maestro PEDRO DE FREITAS BRANCO e da pianista HELENA MOREIRA DE SA E COSTA.

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Teatro Nacional de S. Carlos—Séries A, B e C (concertos ás 21,45): plateia, frisas e camarotes de 1.ª—260\$00; camarotes de 2.ª e de 3.ª—220\$00 e 180\$00; torrinhãs—150\$00; balcão de 3.ª—210\$00 e 140\$00; balcão de 4.ª—170\$00 e 110\$00; varandas—130\$00, 120\$00 e 80\$00.

Teatro de S. Luis—Série D (concertos ás 18,30): plateia, balcão e camarotes de 1.ª—260\$00; balcão de 2.ª—180\$00; camarotes de 2.ª—150\$00; geral—80\$00.

N. B.—Os preços de frisa, camarote e torrinhã entendem-se por lugar; todos os estudantes têm direito a um desconto de 50 % nas assinaturas de varanda e de geral.

Informações e inscrições: ROSSIO, 45, 4.º Esq. (elevador), das 11 ás 13 e das 15 ás 18. Telefone: 22207

Senhoras de Viseu vão tomar parte em exercícios de defesa civil

Os Serviços de Defesa Civil do Território, empenhados em manter a população em condições de se defender, em período de guerra, tem continuado a ministrar ensinamentos, visando, especialmente, instruir senhoras, pois, tal como sucedeu em Inglaterra, é a mulher que cabe defender o lar, na ausência do homem nos campos de combate. Deste modo, foram criados «cursos básicos», o primeiro dos quais funcionou em Viseu. Nele se inscreveram senhoras da melhor sociedade visense, alunas de escolas, etc., que obtiveram, assim, conhecimentos teóricos sobre a guerra A. B. Q. (Atômica, Biológica e Química), e noções práticas da luta contra as bombas incendiárias, técnica de respiração artificial, levantamento e transporte de feridos, uso de máscaras anti-gás e fatos anti-vesicantes.

A seu pedido, as alunas prestam, depois de amanhã, provas públicas, fazendo exercícios finais na presença de várias entidades especialmente convidadas para o efeito.

Futebol internacional A Itália venceu o Egipto

CAIRO, 13.—A Itália bateu o Egipto na eliminatória para o Campeonato do Mundo de futebol por 2-1. Ao intervalo o Egipto ganhava por 1-0.—(R.).



Um aspecto da cerimónia do casamento, celebrado em Monte Carlo, entre a senhora Gertrude Schweitz, viúva do afamado cientista dr. Serge Voronoff, e o português Gil Guedes Cabral (Foz). A cerimónia realizou-se, conforme se vê na gravura, perante um restrito numero de convidados

AÇORDA DE SÁVEL? UM PRATO REGIONAL!



«Sansão e Dalila», «Tristão e Isolda», surge no cinema outro milagre de Fausto e Margarida em

O DIABO
CONDES
gastam
a noite no

Um homem morreu súbitamente quando percebeu que ia ser multado

ILHAVO, 13.—(Pelo telefone).—Realizou-se, hoje, na Vista Alegre, a Feira dos 13, que foi muito concorrida e na qual se fizeram importantes transacções.

A certa altura, um agente da Polícia de Viação e Trânsito acercou-se do sr. Manuel Martins Junior, de 54 anos, comerciante, em Aveiro, pedindo que lhe apresentasse a licença de condução de bicicleta.

O comerciante, porém, não a tinha consigo e ficou de tal modo impressionado, quando ia a ser multado, que foi acometido de doença súbita, morrendo a caminho do hospital desta vila.

COM UM PÉ ESMAGADO debaixo de um carro de bois

ILHAVO, 13 (Pelo telefone).—O sr. Manuel das Neves, de 63 anos, casado, agricultor, natural e residente em Santo André, Vagos, seguia hoje em cima do seu carro de bois em que conduzia adobos para uma obra. Com um balanço do carro, ao atravessar uma cova, desequilibrou-se e caiu desamparadamente, ficando com o pé direito debaixo de uma das rodas. Conduzido ao hospital de Ilhavo, foi socorrido pelos srs. drs. Augusto Vilela e Soares Machado, que lhe amputaram três dedos, recolhendo depois à enfermaria.

As decisões em marcha —5

Em Setembro de 1950, a Secretaria de Estado, sob a impressão dos acontecimentos da Coreia, colocou a Europa perante o facto consumado do rearmamento alemão. Três anos depois, em Setembro de 1953, o Pentágono, sob a impressão das explosões soviéticas, colocou a Europa perante o facto consumado da estratégia perigosa. Foi depois de 12 de Agosto (data em que se revelou a existência da bomba de hidrogénio soviética) que se assinaram os acordos entre os Estados Unidos, por um lado, a Espanha e a Grécia, por outro, os quais permitem a instalação de bases navais e aéreas americanas nestes dois países.

Na reunião do Conselho da N. A. T. O. que se realiza no próximo mês de Dezembro em Paris, o relatório do almirante Radford sobre a viagem que está a fazer pela Europa será o elemento decisivo que permitirá tomar as primeiras decisões tendo em conta o «new look» estratégico. A guerra da Coreia, longe de apressar a construção de um sistema de segurança coerente e eficaz, esvaziou o Pacto do Atlântico do seu conteúdo militar e desviou para a Ásia uma parte do potencial de guerra que devia reforçar a defesa do Ocidente. Depois disso a estratégia americana passou a obedecer aos imperativos da política mundial dos Estados Unidos, com sacrifício da coesão e da eficiência do bloco atlântico.

Entre aquele país e os seus aliados europeus os motivos de dissentimento agravaram-se. A Grã-Bretanha opôs-se à orientação pró-asiática dos dirigentes americanos e reconheceu o governo de Pequim, paralisando a acção diplomática de Washington no Extremo Oriente. A França opôs-se à política europeia da Secretaria de Estado e paralisou o rearmamento alemão, depois de ter preconizado a criação de um exército europeu em cuja viabilidade nunca acreditou.

A nova estratégia americana, concebida sob a impressão das explosões de 12 de Agosto, tem em conta as exigências da defesa do território nacional e do continente americano e completou-se no signo das reduções orgânicas que correspondem às promessas feitas pelo partido republicano durante a campanha eleitoral de Novembro passado. Os ensinamentos das recentes consultas populares nos Estados de Wisconsin, Nova York, Nova Jersey e Virgínia, mostram que a actual Administração republicana precisa de adoptar, nesse capítulo, medidas rápidas e energéticas se não quiser ser galgada pela vaga de impopularidade que está a manifestar-se com crescente intensidade.

O equívoco criado pelos representantes dessa Administração ao anunciarem os planos a cuja elaboração e objectivos a Europa, estreitamente ligada aos Estados Unidos pelos laços de uma aliança militar, não pode ficar indiferente, está longe de ter sido esclarecido e suscita uma série de problemas que precisam de ser encarados em comum para serem satisfatoriamente resolvidos.

Afirmando, por um lado, que a retirada das forças americanas da Europa, símbolo da fidelidade dos Estados Unidos à aliança atlântica, depende da substituição dos armamentos convencionais por armas atómicas, e declarando, por outro, que a retirada se efectuará à medida que os contingentes do exército europeu estiverem em condições de ocupar o lugar que ocupam as seis divisões americanas, os dirigentes republicanos despertaram uma ansiedade compreensível nas capitais europeias.

Na Europa Ocidental nenhum observador atento ignora que, para além das interpretações fantasistas da história as quais justificam a incorporação dos satélites da U. R. S. S. na sua esfera de influência pelas concessões do presidente Roosevelt em 1945 estas foram uma consequência inevitável da guerra de coligação a verdadeira explicação desse fenómeno capital do nosso tempo está na desmobilização prematura do corpo expedicionário que os Estados Unidos enviaram ao nosso continente entre 1943 e 1945. Esse precedente é agravado pela constatação do fim do monopólio atómico que, entre o último daqueles anos e 1953, se tornou o factor essencial da segurança do Ocidente.

A reincidência provocada pelo «new look» estratégico que as explosões de 12 de Agosto, seguidas da entrada em funções da nova comissão conjunta dos chefes do Estado-Maior precipitaram, pode ter efeitos igualmente deploráveis se não for acautelada por uma revisão dos conceitos políticos em que assenta a colaboração dos países signatários do pacto do Atlântico. Não é um Europeu inquieto mas um Americano avisado que põe em guarda os seus compatriotas contra essa eventualidade.

«Eu não digo, escreve Walter Lippmann no «Herald Tribune», que a ideia de rever a estratégia americana e reduzir os efectivos que temos espalhados pelo Mundo seja em si uma ideia má. Mas se a ideia é boa, impõe-se que, antes de a pôr em prática, a diplomacia americana reveja e acautele, no domínio político, os seus efeitos lógicos. O sr. Dulles não pode acenar à Europa com o bolo que o sr. Wilson e o sr. Dodge comeram antecipadamente».

Isto quer dizer que, segundo a interpretação do grande jornalista americano, os dirigentes dos Estados Unidos não devem contar que a Europa aceite a sua justificação da revolução estratégica que prepararam, sem esta ser previamente condicionada pelas exigências imperativas e comuns da segurança ocidental. «Não há, escreve ainda Walter Lippmann, garantia verbal que possa equiparar-se à presença de forças militares junto de um aliado quando este se encontra na primeira linha da barricada que tem de ser defendida em comum». Esta verdade, de todos os tempos, aparece aos olhos dos Europeus iluminada pela lição dos acontecimentos que se desenrolaram a Leste do Elba entre o fim das hostilidades e o começo do auxílio americano à Europa.

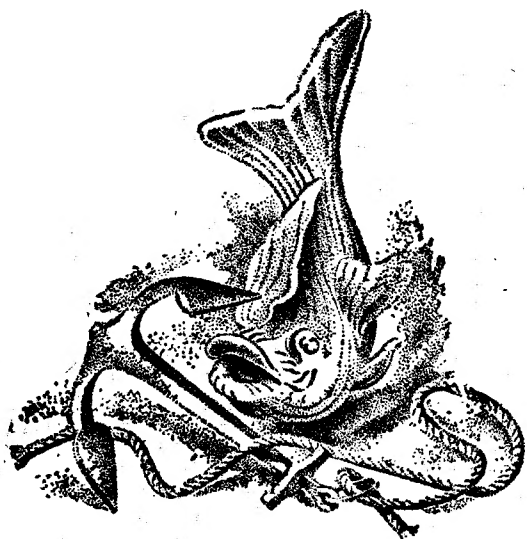
Novo edifício escolar no Bairro do Arco do Cego

Nos Paços do Concelho efectuou-se hoje, ao fim da tarde, a abertura de propostas para a empreitada da construção do grupo escolar do Bairro Social do Arco do Cego, a construir dentro do prazo máximo de um ano. Este grupo escolar é construído pela Câmara Municipal de Lisboa.

Se V. Ex.^a possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitíssimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

OS TEMPOS NÃO ESTÃO PARA FLORES



Seamaster Calendar

Dá uma forma definitiva ao relógio

O SEAMASTER é afamado no mundo inteiro. Pilotos e marinheiros, cujas exigências em matéria de resistência e de precisão são impecáveis, adoptaram-no. Ele já deu as suas provas em todos os climas, em todas as latitudes... nos frios do Norte e nas areias escaldantes do deserto.

O SEAMASTER CALENDAR resulta do Seamaster; possui todas as suas qualidades: é exacto, impermeável e automático. Não é preciso até ter a preocupação de se lhe dar corda e o seu movimento é antimagnético e anti-choques. Além disso, devido a um mecanismo engenhoso e seguro, o «Seamaster Calendar» indica também a data, automaticamente, infalivelmente.

Por isso, o «Seamaster Calendar», dotado de todos os aperfeiçoamentos do relógio moderno, dá ao seu possuidor um sentimento novo de segurança e de confiança.



A partir de 1945, as marcas de relógios mais reputadas em todo o Mundo defrontam-se nos concursos de precisão organizados anualmente pelo Observatório de Genebra cuja fama é universal. Oito concursos foram já disputados e em SEIS deles triunfou OMEGA. Estes êxitos repetidos são uma prova de precisão constante.

DE OURO, 18 K. 8.500.00

DE AÇO INOXIDÁVEL 2.600.00



OMEGA

Seamaster Calendar



Omega tem a confiança do mundo

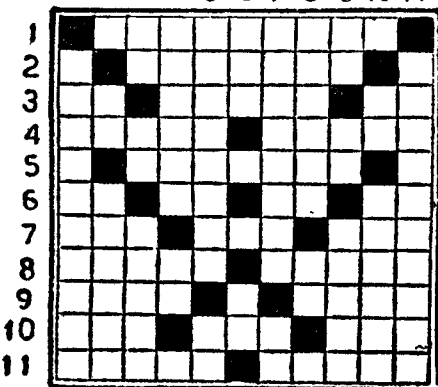
A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM
PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO HÁ 20 ANOS QUE OMEGA É ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

PALAVRAS CRUZADAS

Publicações

PROBLEMA N.º 4007

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Alenquer. 2—Espécie de pedra preciosa que se supunha existir no ventre do lagarto. 3—Pertences. Desmedido. Nota musical. 4—Ilha do arquipélago dos Açores. Dolmens. 5—Curaste. 6—Bairraquão. Isolado. Porco. Macho. 7—Alcool de melado. Pronome possessivo. Chegar. 8—Inferno. Messe. 9—Faça girar. Ligar. 10—Pedra de altar. Gosta muito de. Decamestro quadrado. 11—Marrana. Ofendem.

VERTICAIS: 1—Apelaram. 2—Apenas. Rosicler. 3—Carta de jogar. Reis. Dar cor de mel a. 4—Fúrias. Nome de uma letra. 5—Ruidoso. Em partes iguais. 6—Estava. Preposição. 7—Pessoas que fazem ginástica. O mais. 8—Respeitoso. Artigo definido (ant.). 9—Oferte. A ii. Zombarias. 10—Apelido. Encarara. 11—Cruzarem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4006

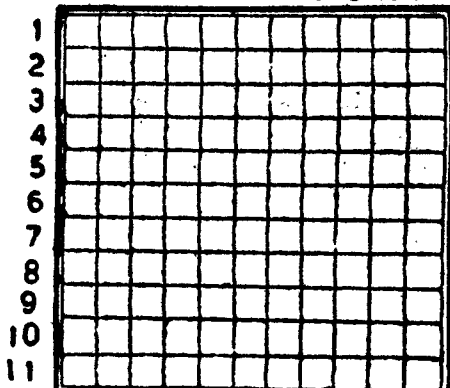
HORIZONTAIS: 1—Dom. Tom. Com. 2—Orago. Apela. 3—Acamarada. 4—Alargue. 5—Ut. Asnes. Rã. 6—Res. Toa. Cor. 7—Soure. Rirem. 8—Arma. Medo. 9—Rea. Sem. Ror. 10—Em. Remem. Re. 11—Maior. Serão.

VERTICAIS: 1—Dó. Cursarem. 2—Ora. Teorema. 3—Maça. Suma. 4—Gala. Rã. Ró. 5—Tomaste. Ser. 6—Arno. Vem. 7—Margear. Mês. 8—Paus. Im. Me. 9—Cede. Crer. 10—Olá! Roedora. 11—Má. Marmóreo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 765

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Açores. Consentimento. 2—Partiria. Utensílio de pedreiro. 3—Perna de ave desde a garra até à coxa. Nome de homem. 4—Símbolo químico da prata. Santo. Pregar. 5—Oceano. Carretel. 6—Raspo. Algarismo. 7—Vagabondos. Olé. 8—Amarrar. Chefe etíope. O mais. 9—Caminhavas. Bandas. 10—Artigo definido. Jornal de caricaturas que foi publicado por Rafael Bordalo Pinheiro. 11—Avistar. Curar.

VERTICAIS: 1—Dirigiam-se. Título de uma das obras de Eça de Queirós. 2—Artigo definido. Travessas. 3—Chefe etíope. Invulgares. 4—Caminhos. Preposição. Pretérito. 5—Enfeites. Pátria. 6—Ergueu. Pregar. 7—Santo. Cór de rosa (pl.). 8—Prefixo de negação. Rio da Rússia. Oxido de sódio. 9—Berro. Senhor inglês. 10—Máquina que se aplica ao piano para o fazer tocar. Em partes iguais. 11—Tagarelice. Naquela lugar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 764

HORIZONTAIS: 1—Pádua. Alaga. 2—Amar. Ide. Rs. 3—Rindo. Avô. 4—Traída. Eles. 5—Erram. Em. 6—Rã. Aerea. Ai. 7—Ir. Salta. 8—Paul. Origem. 9—Ais. Orara. 10—Ru. Mal. Atro. 11—Areal. Grãos.

VERTICAIS: 1—Partir. Pará. 2—Amir. Aia. Ur. 3—Danae. Rua. 4—Urdida. Lima. 5—Odes. Sal. 6—Aarão. 7—Ada. Melro. 8—Leve. Atirar. 9—Olé. Agata. 10—Gr. Ema. Erro. 11—Asas. Irmãos.

Blusas Casacos

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

AÇORDA DE SÁVEL?
UM PRATO REGIONAL!

«Cahiers du Cinéma»

Entre as muitas revistas que, em França, se dedicam ao cinema, «Cahiers du Cinéma», dirigida por L. Keigel é, sem dúvida, das mais completas como fonte de informação permanente para cinefilos e cineastas. Em excelente apresentação gráfica, com documentação fotográfica variada, o último número de «Cahiers du Cinéma» inclui artigos de Reuzo Reuzi, Georges Sadoul, Pierre Michaud, Lindsay Anderson, Lotte H. Fisner, Vittorio de Sica, Weinberg, Brunelin e Lo Duca, entre os quais se encontram um sobre o último festival de Veneza, uma carta de Nova-York, «Variações à volta de uma discussão sobre o cinema espanhol», uma carta a Zavattini, etc. Além disso inclui, também, uma secção de crítica aos últimos filmes exibidos em Paris.

O número que apareceu agora é o referente ao mês de Novembro.

«Viagem»

Saiu o número referente a Novembro da revista «Viagem» simpática publicação, dirigida por Carlos de Ornelas, sumário variado, no qual se destacam «Panoramas do cartaz turístico de Trás-os-Montes», de Luis Chaves e «Medindal Campo, cidade do romanceiro», de Fernando Campos.

«Índice»

Saiu mais um número desta excelente revista espanhola de artes e letras, respeitante ao mês de Outubro.

Entre a variada colaboração destacamos um estudo sobre o «Doctor Faustus», de Thomas Mann; um artigo sobre o poeta António Machado; um estudo sobre Faulkner; e um longo artigo sobre arqueologia egípcia, além de variadas e excelentes secções de Teatro, Poesia, Pintura, Cinema, etc.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o bom tempo em Portugal continental, devido a uma massa de ar seco transportada na circulação do anticiclone centrado na Europa Central.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento bonançoso de Leste. Temperatura: estácionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Em gravação dos nossos serviços, um concerto pela banda de música do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45, Canções; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Canções espanholas; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Concerto pelo Grupo Coral «Como elas cantam em Pagos de Brandão»; 22 e 15, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças e canções; 23 e 50, Junção dos emissores. Notícias; 0, Fecho.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, Voz da Cidade; 22 e 20, Música de arco; 22 e 30, Trechos ligeiros; 23, Ciclo Beethoven; 23 e 35, Canções; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa António Casquilho; 19

e 15, Memórias vienesas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbi-lac; 21, Por esse Mundo fora; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções, por Dinah Shore; 0 e 30, Imagens por música; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Lea—de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162—Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant. Far.—do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio c: Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B—Tel. 71561; Universal—Rua do Actor T. Borda, 5-7—Telefone 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Telefone 845124; Amali—Rua das Escolas Gera's, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Onilda—Av. de João XXI 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B—Tel. 840703; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linajda—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Mota Capitão R. S. Felix (á Lapa), 45-B-45-C—Tel. 60720; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusitadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Félix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitais—Praça de Luís de Camões, 24—Telefone 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	779\$	779\$	780\$
Consolidado 3 % T. 10	855\$	855\$	857\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	989\$	988\$	989\$
Centenários 4 % ...	—	2.225\$	2.227\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	975\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	965\$	963\$	967\$
Externas 1.ª série ...	—	1.240\$	1.250\$
Externas 1.ª carimbadas ...	—	1.240\$	—
Externas 3.ª série ...	—	1.350\$	—
Externas 3.ª carimbadas ...	—	1.350\$	1.360\$
Cautelas 3.ª série s/ j. l.	—	1.65\$	—

Ações			
Lisboa e Angra	—	1.650\$	1.750\$
Ultramarino cp. T. p. ...	680\$	678\$	685\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.600\$	—
Mundial ...	2.420\$	2.410\$	2.430\$
Nacional ...	1.950\$	1.930\$	2.000\$
Agua Lisboa port. ...	—	225\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	230\$	225\$	230\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	225\$	230\$
Cimentos Tejo ...	—	400\$	405\$
Cimentos Leiria T. p.	500\$	495\$	505\$
Crédito Predial port. ...	—	25\$	26\$
Gás Electricidade cupão	185\$	184\$	185\$
Alto Alentejo cupão ...	1435\$	144\$	1445\$
Industrial Aliança ...	—	400\$	—
Portugal e Colónias ...	390\$	388\$	392\$
Nac. Navegação T. p.	1.410\$	1.407\$	1.420\$
Colonial de Navegação	666\$	665\$	668\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.125\$	1.150\$
Port. de Tabacos cupão	666\$	665\$	668\$
Tabacos Portugal cupão	—	959\$	615\$
União Eléctrica Port. ...	217\$	216\$	218\$
Cassequel ...	1.480\$	1.480\$	1.483\$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.200\$
Agricultura Colonial ...	680\$	680\$	690\$
Açúcar de Angola ...	—	3.430\$	3.435\$
Buzi ...	260\$	260\$	261\$
Cabinda ...	—	217\$	218\$
Ilha do Príncipe ...	1.440\$	1.430\$	1.450\$
Zambézia T. de 25 ...	1285\$	128\$	129\$
Mocambique ...	—	159\$	161\$
Eléctrica das Beiras ...	1.450\$	1.440\$	1.460\$

Obrigações

União Eléct. Port. 4 1/2 98\$ — —

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Instituto de Reumatologia, na sua primeira sessão após o «Cruzeiro dos Três Continentes», exarou no seu livro de actas, votos de agradecimento ao «Diário de Lisboa», nas pessoas dos nossos director e director-adjunto, agradecendo também ao dr. Norberto Lopes a sua série de artigos sobre aquela viagem.

Amanhã e dias seguintes, às 15 e às 21 h.

VALIOSO E INVULGAR

LEILÃO

DE

RICO MOBILIARIO E ADORNOS

que guarnece os salões da casa da

RUA RODRIGUES DE SAMPAIO, 52-3.º

(TEM ELEVADOR)

RECHEIO DA RESIDÊNCIA DUM IMPORTANTE INDUSTRIAL DO NORTE

CONSTANDO EM ESPECIAL de: Guarnições completas de salões, salas, quartos, escritórios e outras dependências, nos estilos Luís XVI, inglês, Renascença (rico), D. João V, etc., tudo do melhor fabrico e em estado impecável—Estofos—Carpets—Espelhos de Veneza e moldura dourada—Vitrines Luís XVI e outras—Lustres de cristal de Veneza, Boémia e bronze francês—Relógios de caixa alta e de mesa—Bronzes ass. Soares dos Reis e Teixeira Lopes—Quadros a óleo—Gravuras—INTERESSANTE E GRANDE COLEÇÃO DE GRUPOS, FIGURAS, AVES e BIBELOTS DE PORCELANAS DE SAXE, CAPO DI MONTI e OUTRAS PROCEDÊNCIAS—Objectos de vitrine—Grande diversidade de bibelots—Riquíssimos serviços de jantar generos Sevrès (azul e ouro) e dito tipo oriental de rara beleza (pintado à mão, a ouro)—Serviços de chá e café—Serviços do mais fino cristal da Boémia, dourados—Lindos objectos de cristal estrangeiro—Grandes travessas e pratos decorativos de Delft—Faianças italianas, inglesas e portuguesas—RICAS PRATAS artisticamente cinzeladas (faqueiro, serviço D. João V, salvas, serpentinhas, etc.)—Bons livros dos melhores autores contemporâneos, nacionais e estrangeiros—GRANDE QUANTIDADE DE ROUPAS DE USO DOMÉSTICO, em estado de novas, destacando-se lindos jogos de naperons de rendas de bilro, suíças, inglesas, Algarve, crochet, etc.—Bordados da Ilha, Viana e outras procedências—Casacos de peles.

Frigorífico—Máquina de costura «Singer»—Enceradora e aspirador eléctricos—Máquinas de projectar e filmar «Paillard»—Xilofone—Casa de banho completa—Muitas utilidades—Cozinha com bons armários modernos, fogão a gás «Husqvarna», louças, artigos de ménage, enorme quantidade de utilidades e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça, num total aproximado a 2.000 lotes.

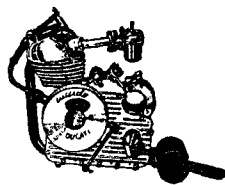
ATENÇÃO — A GERENCIA DO LEILÃO CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA, POIS RARAMENTE APARECE UM CONJUNTO TÃO INTERESSANTE E COM A VARIEDADE DE VALIOSOS OBJECTOS, COMO ESTE QUE SE VAI LEILOAR.

A CARGO DA ANTIGA AGENCIA

Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITÓRIA, 42 — TELEF. 29880 — LISBOA

NUNCA SEM ELA



AVISO

TROCA DE MOTORES
"CUCCIOLO"

A exemplo da modalidade iniciada pelas grandes marcas de automóveis, a Fábrica

DUCATI — MILANO

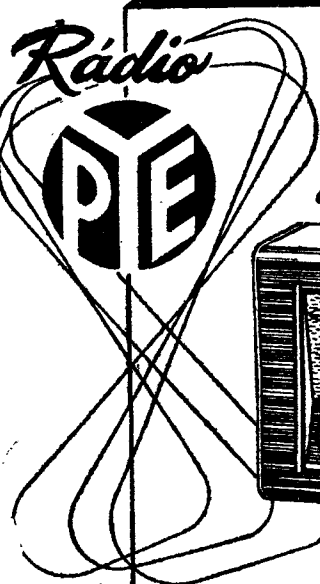
no intuito de corresponder aos interesses dos numerosos possuidores de motores CUCCIOLO, no Continente, Ilhas e Ultramar, resolveu facilitar até ao fim do ano, a

TROCA DE MOTORES USADOS POR NOVOS

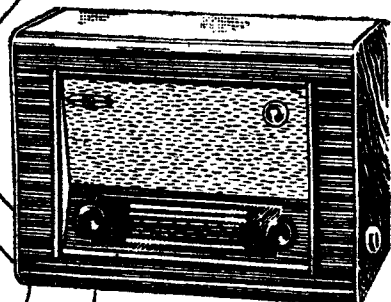
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONALMENTE VANTAJOSAS
MICROMOTOR, LDA. Concessionário em Portugal, aceita, na sua Sede ou através das suas Agências, os MOTORES Cuccioio USADOS qualquer que seja o seu estado de conservação, pelo valor de ESC. 1.300\$00 em TROCA de um MOTOR NOVO (Mod. 1953) pelo preço da tabela de ESC. 3.100\$00

MICROMOTOR, LDA.

LISBOA — AV. DE PARIS, 3, 3-B — TELEF. 76138/9
COIMBRA — R. FIGUEIRA DA FOZ, 13 — TELEF. 3551



O SIMBOLO
DE UMA ÉPOCA
dinâmica



PE 71

ACABA ESTA FAMOSA FÁBRICA
DE APRESENTAR O MODELO QUE
TODOS ESPERAVAM:

BELA APARÊNCIA
TODAS AS ONDAS
OLHO MÁGICO
PREÇO POPULAR

UM LINDO PRESENTE PARA RECÉM-
CASADOS, ANIVERSÁRIOS, ETC.
PREÇO 2.450\$00

NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS OU NOS DISTRIBUIDORES:

LEOPOLD SHIROI

RUA DOS FANQUEIROS, 17/19
tel. 2 0 3 7 6 LISBOA

NO NORTE: ELECTRONIA, LDA., RUA 31 DE JANEIRO, 71

Ampro
Stylist

O PROJECTOR SONORO
PARA FILME DE
16 mm. MAIS
PERFEITO DA
ACTUALIDADE



• LEVE • TRANSPORTÁVEL NUMA
SO MALETA • ROBUSTO • PRO-
JECCÃO EXTRA LUMINOSA • RE-
PRODUÇÃO FIDELÍSSIMA DO
SOM • TOMADA PARA MI-
CROFONE OU PICK-UP
• PREÇO MODERADO

REPRESENTANTE:

DR. SIMÕES JR. R. da Conceição, 48-49 - Tel. 3 0308 - Lisboa



Sua Majestade
El-Rei Don Miguel I

A Junta da Causa Monárquica da Freguesia de São Julião, convida todos os Monárquicos a assistir à missa que manda rezar amanhã, dia 14, pelas 13 horas, na Igreja do Santíssimo Sacramento (ao Chiado), seguida de Liberdade sufragando a alma do Senhor Don Miguel I.

Redução nos preços da taxa de velocidade nas linhas da C. P.

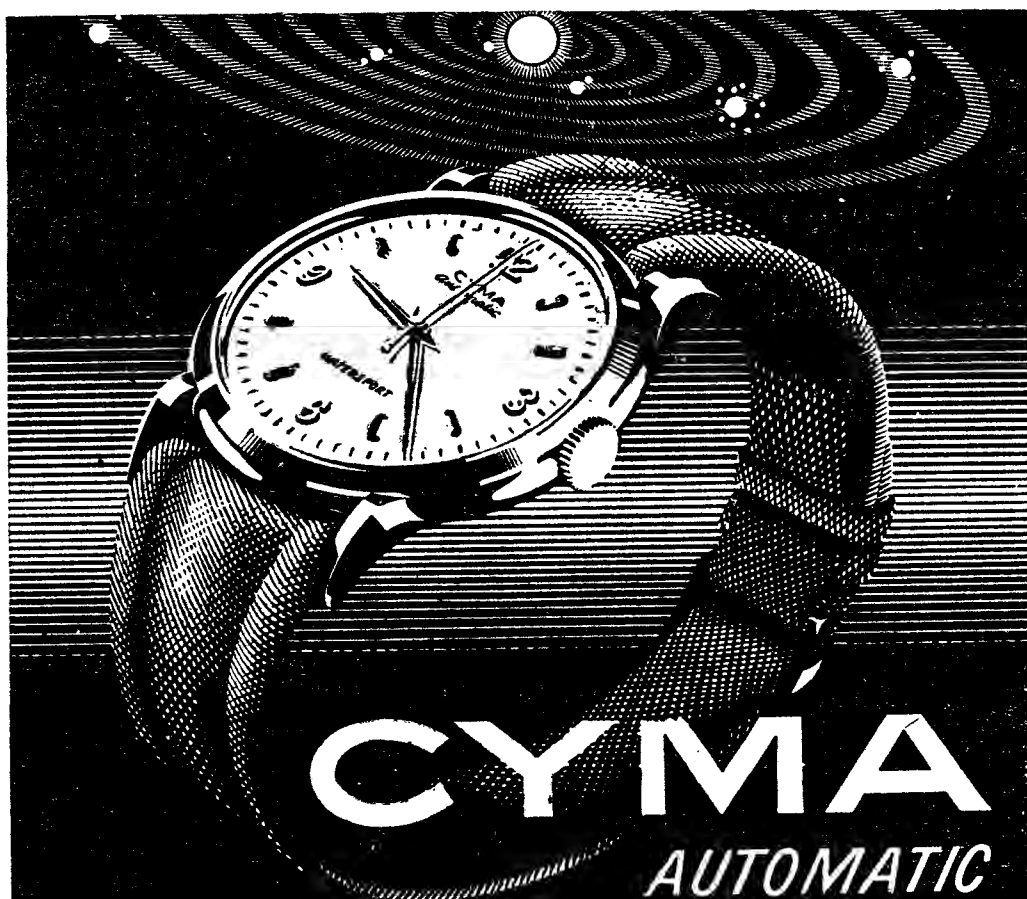
A partir de 15 de Outubro os Srs. Passageiros utentes de bilhetes de assinatura ou de livretes quilométricos passam a ter nas linhas da C. P. uma grande facilidade, visto poderem adquirir, para seu uso, cadernetas de 100 senhas de taxa de velocidade, de 50 quilómetros cada senha, cujos preços representam a apreciável redução de 20 % sobre os preços tarifários da taxa de velocidade.



Maria del Rio
Chanchez
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Carlos Alberto Furtado Cabelreira, sua esposa Maria Soledad Del Rio Cabelreira, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença, a sua querida sogra e mãe, e que o funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 12 horas, da Avenida João Crisóstomo, 6, 2.º Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.



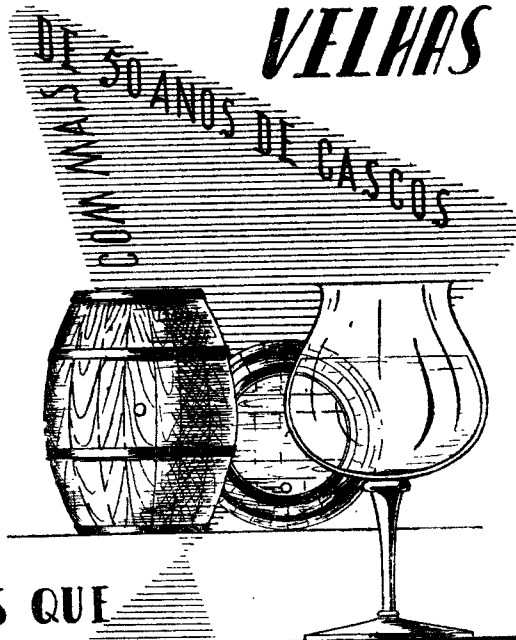
CYMA
AUTOMATIC

A cada movimento do braço, uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio CYMA AUTOMÁTICO, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. Além de anti-magnéticos, ha alguns modelos que são

também impermeáveis à água e à poeira. CYMA o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda. A melhor prova de confiança que merece o relógio CYMA-AUTOMATIC é que milhões de pessoas, no mundo inteiro, o usam com o maximo de satisfação

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

**AGUARDENTES
VELHAS**



AS QUE
OS INTENDIDOS
EXIGEM

UM PRODUTO DA
Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756

Agentes em Lisboa

AMORIM, COELHO & FEIO, L.ª

RUA LUÍS AUGUSTO PALMERIM, 20-A

TELEF. 7 3525

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESAPARECIDO



Sebastião Aboim

Na passada segunda-feira, desapareceu, de casa de seus pais, na Calçada da Picheleira, Vila Martins, 17, o menor de 16 anos Sebastião da Costa Aboim, aprendiz de tipógrafo. É baixo, de cabelo preto ondulado, usa casaco castanho, ou cinzento, calças cinzentas e botins castanhos. Leu também gabardina. Os pais, na maior das aflições, pedem qualquer indicação para a morada acima ou pelo telefone 54486.

CONFERÊNCIAS

O historiador e professor sul-africano, sr. dr. W. Punt, faz na segunda-feira, às 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, a apresentação de filmes em Technicolor para ilustração da sua comunicação intitulada «Nas pegadas dos pioneiros sul-africanos e o enigma do Zimbábue». O conferente tem percorrido a África ao Sul do Equador e é autor de numerosos livros, cabendo-lhe ter descoberto o local em que foi sepultado o «voortrekker» Louis Trichardt, em Lourenço Marques.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Os Albertos», comemorando o Dia de Santo Alberto Magno, seu patrono, manda rezar uma missa por alma dos Albertos falecidos, na igreja da Madalena, depois de amanhã às 12 horas, sendo celebrante o prior Alberto Canuto de Almeida Serpa. Também, depois de amanhã, «Os José de Portugal» festejam o seu nono aniversário com um almoço, numa pastelaria do Chiado, cabendo à iniciativa de um grupo de sócios a missa que, na igreja de S. José, será celebrada, no mesmo dia, às 12 horas, recordando os José falecidos.

FESTA ESCOLAR

Para fins beneficentes, a J. E. C. F. do Colégio Académico efectua, em 22 deste mês, no ginásio do Liceu Camões, uma festa de cinema e variedades. Além de outros, colaboram neste espectáculo as artistas Julieta Fernandes, Maria Suzette, Mimi Gaspar e a pianista Helena Moreira Viana; e entre os artistas figuram Horácio Reinaldo, Luis Andrade, Tomé de Barros Queirós e Artur Ribeiro.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Prosseguindo nas suas actividades culturais e recreativas, a Casa dos Estudantes do Império organiza, na sua sede, depois de amanhã, às 11 e 30, um jantar de confraternização dos participantes da C. E. I. no 1.º torneio de «badminton», de que foram vencedores totais.

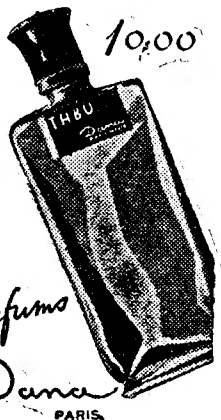
Até ao próximo dia 20, está aberta ao público uma exposição de fotografias artísticas sobre temas de Angola, da autoria do jovem artista angolano Décio Espinha.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Ovar convocou uma assembleia geral extraordinária para reunir na sua sede, na Avenida da Liberdade, 54, 3.º, pelas 20 e 30 horas do próximo dia 19, constando da ordem dos trabalhos propostas para que sejam seus sócios honorários várias entidades que a Ovar têm prestado relevantes serviços, entre os quais se contam os jornais de Lisboa e do Porto.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para comemorar o 57.º aniversário da sua fundação, a Associação Escolar de S. Mamede elaborou um programa de festas que, iniciado hoje, se prolongará até dia 13 do próximo mês. Hoje, haverá uma sessão cinematográfica, no Jardim-Cinema, dedicada aos sócios daquela colectividade.



Apresenta em frasco individual, com a capacidade de 20 grs., os seus aromas clássicos:

TABU • EMIR • BOLERO
20 CARATS • PLATINE
CANOE • CUIR DU CANADA
LAVANDE.

Vida musical

A Orquestra de Camara de Berlim amanhã no São Luis

Esta famosa orquestra, que, no seu género é considerada como a melhor da Europa, após uma série de concertos em sete cidades do Norte da Espanha, onde em algumas delas teve de realizar um numero de audições maior do que as primitivamente anunciadas, faz-se ouvir amanhã, sábado, no São Luis, às 18 e 30, em concerto promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, que assim inicia a sua 36.ª série de concertos para os seus associados, executando trechos de Tschaiowsky, Haendel, Bach, Marcello-Bonelli, etc.

O concurso de canções e musicas promovido pela F. N. A. T.

Sob a presidência do sr. dr. Jorge Dias Pablo, director do I Pelouro da F. N. A. T., reuniu-se o júri composto pelos maestros Rui Coelho, Silva Pereira e Dias Pombo e pelo poeta Miguel Trigueiros, para apreciar e classificar as produções apresentadas ao concurso publico de canções e danças e do hino da F. N. A. T.

Dos trinta e um originaes apresentados de canções (letra e musica), foram classificados os seguintes: com o prémio de 1.500\$00 as canções intituladas: «Vagabundo», «Sempre falas comigo» e «Manuel e Maria», da autoria, respectivamente, de Antero da Silva Pereira, Julio Almada e Camilo Rebocho; com o prémio de 1.000\$00, as canções intituladas: «Pésinhos d'Amor», «Chula do Minho», «Nas vozes do bailarico» e «Cartas para Maria», da autoria, respectivamente, de Silveira Pais, Artur Rebocho, Julio Almada e Armando Gomes; e com o prémio de 500\$00, as canções intituladas: «Devaneios», «Visão» e «Romarias de Portugal», da autoria, respectivamente, de Antero da Silva Pereira, Silveira Pais e Armando Gomes.

O júri, por unanimidade, não classificou nenhuma das produções apresentadas para hino da F. N. A. T. por não terem atingido o objectivo desejado.

«Ta-Mar», de Rui Coelho, no domingo, à tarde

O entusiasmo manifestado pelo espectáculo do próximo domingo, às 16 horas, em S. Carlos com a ópera «Ta-Mar», do maestro Rui Coelho, assegura uma casa cheia, pois que o êxito da sua estreia, há 16 anos, está ainda na memória de todos. A Critica e publico receberam essa ópera nacional com um vulgar entusiasmo, confirmado depois, em diversas audições de tantas páginas, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, pela Orquestra de Bamberg, pela Orquestra Sinfónica de Paris, etc.

O PORTO pelo telefone

Concurso para professores catedráticos

PORTO, 13.—Terminaram hoje as provas do concurso para o provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo da nova Faculdade de Economia do Porto, a que concorreu o dr. Fernando Seabra, ainda recentemente subsecretário do Tesouro. O exame começou no dia 9 com a apreciação do trabalho científico do concorrente, de que foram arguentes os profs. drs. Marques Guedes e Teixeira Ribeiro, e continuou em 12 com a lição, á sorte, intitulada «Influência das condições físicas na economia do País», tendo argumentado os profs. drs. Schwalbach Lucci e António Godinho. Hoje foi o último dia das provas, com a lição, á escolha do candidato, que subordinou o seu trabalho ao tema «Alguns aspectos da teoria da inflação». A argumentação, que por vezes foi vibrante, e sempre eloquente, foi feita pelos professores drs. Moses Amzalak e Teixeira Ribeiro. O júri, presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. Amandio Tavares, e constituído por professores das Universidades de Coimbra e de Lisboa, e Técnica de Lisboa, deliberou por unanimidade a aprovação do candidato, que foi muito felicitado por elevado numero de pessoas que enchiam completamente o salão nobre da Universidade, onde o acto se efectuou.

Novos comboios «Foguete»

A C. P. vai pôr em circulação, a partir de 20 do corrente, dois novos comboios «Foguete», diários entre Lisboa e Porto e vice-versa, com correspondência imediata para as linhas do Miño, Braga, Fafe, Póvoa e para o Douro. Em sentido inverso, partirá de S. Bento, às 12 e 5, para chegar a Lisboa às 18 e 50. Além destes comboios, que substituem os que partiam de Lisboa às 9 e 50 e de S. Bento às 19 e 35, continuará a efectuar-se diariamente o comboio «Foguete-Tripeiro», que parte de S. Bento para Lisboa às 9 e 15 e de Lisboa para o Porto às 19 e 25.

Outra leiteira multada

O Tribunal de Géneros Alimentícios condenou a leiteira Rosa Martins dos Santos Moura, de 57 anos, casada, moradora no Largo 5 de Outubro, em Avintes, na multa de 6.300\$00 e 60 dias de prisão, por deitar água no leite.

AÇORDA DE SÁVEL? UM PRATO REGIONAL!

VOE COM UMA SEGURANÇA E CONFORTO JAMAIS CONHECIDOS

NO MAIS RÁPIDO AVIÃO COMERCIAL DO MUNDO

A 800 KLMS/HORA, ISENTO DE VIBRAÇÕES, DE RUÍDOS FATIGANTES E SEM TURBULÊNCIA INCÓMODA

PARA

AFRICA OCIDENTAL, CENTRAL E DO SUL, INDIA, CHINA, JAPÃO, ETC.

E, BREVEMENTE, PARA A

AMÉRICA DO SUL

UTILIZANDO O

«COMET»

O AVIÃO COMERCIAL DE JACTO QUE ABRIU UMA NOVA ERA NAS COMUNICAÇÕES AÉREAS INTERNACIONAIS

Vida artistica

Manuel Bastos Agonia no Ateneu Comercial

Em Dezembro, vai expôr no Ateneu Comercial o sr. Manuel Bastos Agonia que, a par do gosto das letras e da pedagogia, tem o culto das belas-arts. Na nota biográfica que abre o catálogo da sua exposição, diz-se que o expositor tomou parte no certame de arte de trabalhadores e noutros na Casa das Beiras e no Ateneu Comercial; foi congressista ao IX Congresso das Beiras, fez uma conferência e obteve vários prémios literários na América do Norte e no Brasil (um dos quais, tal como especifica, no valor de 2.350 cruzeiros...). Tem, além disso, três obras no prelo: um romance, um livro de poesias e outro de contos.

No cartão de apresentação, feito pelo sr. Paulo Amaral, o apresentado chama-lhe «pai dos humildes», denunciando-lhe a vasta obra: «poesias de todas as formas e feitios; prosa, contos, novelas, artigos jornalísticos, monografias, romances, etc.; artes plásticas, óleo, aguarela, desenho, caricatura, iluminuras, pastel, «gouache», cerâmica e escultura».

É, como se vê, um artista eclético que o publico vai, com certeza, fixar.

Obras de arte do Museu de Sigmaringen

No dia 17, às 16 horas, abre, no Museu Nacional de Arte Antiga, a exposição das notáveis obras de arte do Museu de Sigmaringen.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Dermatologia

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venerologia reúne-se amanhã, pelas 22 horas, na consulta externa de Dermatologia do Hospital de Santa Marta. A reunião efectuar-se-á com a seguinte ordem de trabalhos: discussão da tabela de honorários da especialidade para a Ordem dos Médicos; III Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia; apresentação do trabalho «Panorama dermatológico dos Açores e Madeira», do dr. Lemos Salta; e, por fim, discussão das contas da gerência.

Sociedade Portuguesa de Dermatologia

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia reúne-se amanhã, sábado, às 22 horas, na Consulta Externa do Hospital de Santa Marta, com a seguinte ordem de trabalhos: tabela de honorários da especialidade; III Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia; panorama dermatológico dos Açores e da Madeira, pelo dr. Lemos Salta, e apresentação do relatório e contas da sociedade.

No Instituto Português de Oncologia

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30 na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. dr. H. Thompson, subordinada ao título «Ressecção anterior no carcinoma recto-sigmoides». A entrada é livre.

O 493.º aniversário da morte do Infante D. Henrique

Passando hoje o 493.º aniversário do falecimento do Infante D. Henrique, em Sagres, a direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, tendo resolvido adiar para outra oportunidade a romagem áquela histórico recanto pátrio, que estava projectada para esta data, resolveu apelar no sentido de 13 de Novembro ser anualmente escolhido, como «Dia do Infante», para a evocação da obra grandiosa dos iniciadores da nossa expansão ultramarina, cuja exaltação, em condigno monumento, ha tanto devida, no local já escolhido pela Nação, não deverá, decerto, deixar de efectuar-se até 1960.

No próximo domingo, às 11 horas, no mosteiro dos Jerónimos, será rezada uma missa, por intenção do infante, em cumprimento de um seu voto testamentário.

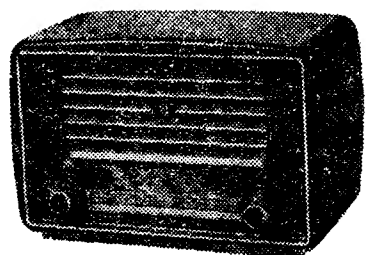
A esta cerimónia religiosa, promovida pela Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia de Lisboa, assistem o sr. ministro do Ultramar e altas patentes da Armada e do Exército, além de delegações especiais de vários organismos e agremiações.

Durante a missa o orfeão do Seminário dos Olivais entoará canticos apropriados.

S — 306 — U

SIERA

O aparelho de T. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe.

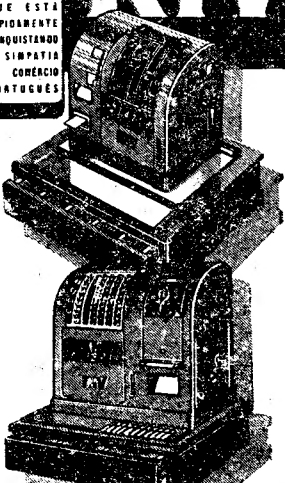


Esc.: 1.850\$00

para todas as correntes e todas as ondas Onda curta desdobrada

REGISTADORAS
RIV

A MARCA QUE ESTÁ RAPIDAMENTE CONQUISTANDO A SIMPATIA DO COMÉRCIO PORTUGUÊS



Construção robustíssima
Explendorosa apresentação
Praticamente isentas de avarias.
Modelos para todas as exigências.

Representantes exclusivos em Portugal:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 256, 2.º ESQ. - TELÉF. 20252 E 22905 - LISBOA

SOMA, SUBTRAI, MULTIPLICA E IMPRIME AUTOMATICAMENTE.
SOMADORA



ULTRA

- VELOZ E EXACTA - SALDO NEGATIVO
- CAPACIDADE 11 COLUNAS - MODELOS MANUAL E ELECTRICO DE GRANDE RENDIMENTO E PREÇO INCOMPARAVEL

REPRESENTANTES:
SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA
— SECÇÃO COMERCIAL —
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13, 2.º - TELÉF. 26992 - LISBOA

Agentes no distrito de Santarém
CARLOS DO ROSARIO PAES CABRAL
TORRES NOVAS

Distrito de Évora
SANTOS JOSÉ METROGOS
Rua Elias Garcia, 16-18

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

ESC. VALSILVIM DE CARVALHO, Lda
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Companhia Colonial de Navegação
LINHA DE AFRICA
N/M «LUANDA»

A sair em 20 de Novembro, com escala por Leixões, para:
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

«N/M BENGUELA»

A sair em 11 de Dezembro, com escala por Leixões, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala
RECEBE CARGA GERAL

Paquete «IMPÉRIO»

A sair em 15 de Dezembro, com escala por Funchal, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Towne, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — telefone 23342

GALEÃO DA ERICEIRA RESTAURANTE-BAR
E CASA DE CHÁ
Esmerado serviço de cozinha

Sob a gerência da **PENSÃO MORAIS**
Telef. 55 HA SEMPRE LAGOSTA

Companhia Nacional de Electricidade

CAMPO PEQUENO, 21-1.º — LISBOA

Subscrição de 35.000 acções RATEIO

De acordo com a condição 3.ª do anúncio publicado nos jornais diários de Lisboa e Porto de 1, 7 e 11 de Outubro findo, procedeu-se ao rateio de 4764 acções não subscritas, correspondendo a 1/4,99 das 23810 acções subscritas com pedido de participação nesse rateio.

O critério da distribuição foi o seguinte:

- 1) — Subscrição até 5 acções... .. 1 acção
» de 6 a 10 acções... .. 2 acções
» de 11 a 15 acções... .. 3 acções
e assim sucessivamente, uma acção a mais por cada grupo limitado pela serie dos múltiplos de 5.

2) — Para acerto com o número de acções disponíveis, fizeram-se as seguintes reduções em relações ao que prescreve a regra anterior:

- Subscrição entre 1000 e 1999 acções..... 15 acções
» entre 2000 e 2999 acções..... 20 acções
» acima de 3000 acções..... 22 acções

As acções atribuídas em rateio deverão ser subscritas, mediante a apresentação do talão de depósito em poder dos accionistas, desde o dia 16 até ao dia 21 do mês corrente, improrrogavelmente, na Sede da Companhia ou nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

No acto da subscrição cada acção será liquidada pelo preço de 1.015\$00, conforme o disposto na condição 5.ª dos anuncios acima citados.

Lisboa, 10 de Novembro de 1953

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VARIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7\$50. SALA TÍPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR. T. DA GLÓRIA, 23

Leiam o Jornal humorístico
Leiam o «SEMPRE FIXE»

EXCURSÕES

MISSA EM FATIMA

Domingo, 15 de Novembro

Fim do Ano-Madrid

27 de Dezembro
a 3 de Janeiro

Viagem directa, na ida e volta com (6 dias livres) em MADRID para visitas, etc. — Preço de 300\$00 ou de 900\$00 com hospedagens e refeições

Programas e inscrições na Agência de Viagens e Turismo Roque, Rua Jardim do Regedor, n.º 35. — Tel. 30971-30972.

Tribunal Judicial da Comarca de Sintra ANUNCIO

No Tribunal desta Comarca e na acção de despejo, em execução de sentença, movida por António Marques Martins e outro contra Dário de Sousa e Albuquerque, está designado o próximo dia 26 do corrente mês, pelas onze horas, para a arrematação, em primeira praça, do crédito litigioso da quantia de 23.921\$20 que o executado tem a haver da Companhia de Seguros Tagus, com sede em Lisboa e da Firma Eduardo Jorge, Limitada, com sede na Venda Nova proveniente de indemnização por acidente de viação, crédito este que vai á praça por aquele valor.

Sintra, 2 de Novembro de 1953.

O Juiz de Direito,
José Ferreira de Loureiro e Vale

O Chefe da 2.ª Secção,
Joaquim da Palma Rita

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Público, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

Alfaiataria Brasil

6 — Rua do Loreto — 8
Aceita fatos a feitiço desde 400\$00 e vende todos os seus artigos com facilidades de pagamento

O REQUINTE FEMININO SUGERIU...

Cavalier

- * EXTREMAMENTE SUAVE
- * DELICADO AROMA
- * EXCELENTE PALADAR
- * TAMANHO EXTRA-LONGO (KING SIZE)



Produzidos pelos mesmos fabricantes dos famosos cigarros CAMEL — os cigarros que, de longe, mais se fumam em todo o Mundo

para todos os países



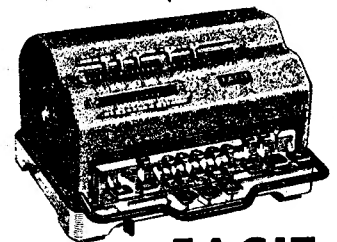
A Holanda — o Jardim da Europa — é famosa pelas suas flores, e exporta bolbos de tulipas para, praticamente, todo o Mundo.

para todos os negócios



Os cultivadores holandeses de flores utilizam as mais modernas máquinas de escritório nas suas enormes organizações — por isso fazem os seus cálculos na FACIT.

para todos os cálculos



FACIT

— A máquina de calcular que mais se exporta em todo o Mundo.

A mais pequena calculadora inteiramente automática, toda fabricada em aço sueco. Precisão absoluta nos mais pequenos pormenores. Sistema de 10 teclas de fácil e rápida aprendizagem. Completamente blindada e à prova de ferrugem e de erros.

Vendas e assistência técnica em todo o Mundo.

FACIT

MADE IN SWEDEN

Representantes exclusivos:
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA-PORTO-FARO

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE *DE LUTO*

24293 1.000.000\$

24292 *Approx. ao 1.º prémio 3.690\$00*

24294

2186 100.000\$

2074 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

5431 9439 12118 25526

Premiados com 4.000\$00

294 842 3686 8142 8416 12962
14663 19552 19856 19926 19964 21578
23327 23333 25223 25797 27277 27512
27777 28452

Premiados com 300\$00

11	21	69	235	284	289
365	376	437	522	617	631
898	1040	1048	1057	1288	1319
1328	1456	1474	1568	1611	1682
1812	1915	2210	2246	2376	2537
2552	2608	2625	2630	2707	2777
2848	2871	2913	3185	3364	3370
3422	3516	3596	3711	3730	3917
4151	4204	4415	4496	4709	4714
4748	4947	4951	5025	5081	5116
5140	5206	5212	5337	5354	5437
5444	5467	5725	5774	5790	5808
5892	5960	6016	6017	6018	6172

6208	6291	6471	6521	6578	6607	23433	23539	23577	23628	23643	23757
6696	6801	6856	6924	7114	7171	23813	23830	23874	23897	24011	24063
7252	7326	7472	7605	7697	7756	24120	24137	24274	24470	24578	24594
7984	8008	8039	8117	8183	8219	24614	24660	24681	24912	24932	24939
8224	8268	8345	8409	8456	8565	24948	24966	25032	25113	25276	25449
8598	8696	8719	8748	8843	8873	25519	25618	25678	25711	25860	26019
8877	8915	8942	9130	9156	9251	26140	26176	26194	26222	26260	26360
9367	9375	9499	9601	9618	9725	26495	26499	26504	26591	26732	26836
9755	9819	9821	9836	9881	9918	26895	26987	27047	27050	27122	27218
10007	10024	10265	10316	10772	10776	27236	27260	27326	27356	27476	27556
10779	10798	10957	10959	11039	11415	27658	27693	27755	27758	27867	27961
11448	11524	11537	11697	11790	11795	28089	28111	28160	28406	28421	28432
11801	11807	11820	11822	11823	11915	28443	28457	28512	28559	28562	28593
11917	12321	12474	12477	12481	12548	28719	28759	28892	28919	29058	29209
12570	12803	12950	12991	12997	13192	29245	29271	29302	29330	29332	29412
13288	13390	13465	13509	13550	13582	29437	29525	29584	29641	29651	29675
13745	14050	14055	14191	14222	14288	29793	29840	29857	29957		
14439	14441	14494	14570	14648	14660						
14709	14766	14774	14840	15056	15076						
15099	15110	15309	15329	15348	15360						
15422	15440	15449	15514	15542	15577						
15593	15631	15669	15697	15729	15810						
15877	15885	15934	16163	16283	16307						
16334	16347	16377	16671	16794	16859						
16869	17117	17187	17211	17239	17261						
17375	17460	17539	17673	17680	17712						
17906	17937	17943	17957	17958	18137						
18160	18239	18313	18390	18427	18484						
18533	18733	18775	19061	19070	19308						
19371	19508	19586	19690	19699	19752						
19932	19942	19957	20026	20028	20052						
20099	20160	20211	20345	20355	20420						
20421	20569	20702	20936	21029	21092						
21120	21131	21408	21657	21690	21705						
21720	21800	21900	21952	22043	22098						
22221	22312	22380	22509	22582	22735						
22872	22924	22994	23041	23270	23367						

São premiados com 500\$00 os números terminados em 93.

São premiados com 500 os números de 24201 a 24300 de 2101 a 2200 e de 2001 a 2100, por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

São premiados com 190\$00 todos os números terminados em 2, 3 e 4, excepto os que terminem em 93.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Leiam o jornal numerístico
«SEMPRE FIXE»

D. Maria del Rio Sanchez

Na sua residência, Av. João Crisóstomo, 6, 2.º dt.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria del Rio Sanchez, eximiosa mãe da sr.ª D. Maria Soledad del Rio Cabelreira e sogra do sr. Carlos Alberto Furtado Cabelreira, gerente do Maxime-Dancing. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Amália Gomes da Costa e Oliveira

COIMBRA, 13.—(Pelo telefone).—No Sanatório de Celas, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Amália Gomes da Costa e Oliveira, de 84 anos, viúva, natural de Macau. Os restos mortais da extinta, que era irmã do falecido marechal Gomes da Costa, serão trasladados, amanhã, às 10 horas, numa viatura militar, para o cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

J. Cândido da Silva

com a sua Sede na Rua de S. Luís, 12 a 18, no Porto, tem a honra de informar os seus estimados clientes e Amigos de que acaba de inaugurar a sua Filial nesta cidade, à AVENIDA ALMIRANTE REIS, 238-A—Telefone 841320, a fim de melhor poder servir a sua dedicada clientela de LISBOA, onde recebe desde já todas as encomendas aos produtos do seu comércio, para entrega imediata

SORTE GRANDE

24293

1.000.000\$00

vendido no popular

Quiosque TIVOLI

e suas sucursais de Lisboa e Porto

Bilhete recebido directamente da Misericórdia

(Rebate-se hoje e todos os outros dias)

Os presados clientes e amigos do

Quiosque TIVOLI

estão de parabens com mais uma «TALUDA».

LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO NATAL

1.º Prémio

10.000.000\$00

O QUIOSQUE TIVOLI, cuja tradição é do domínio publico, ao iniciar, hoje, a campanha da Felicidade, referente á Lotaria do Natal, espera que os seus clientes não se demorem em adquirir as fracções com o feliz carimbo

Quiosque TIVOLI

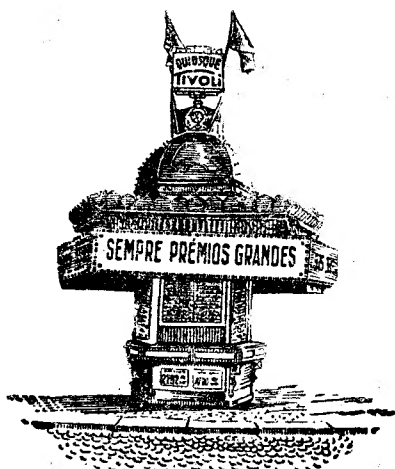
que os habilitam ao

GRANDE PRÉMIO

10 MILHÕES DE ESCUDOS

BILHETES	2.000\$00
VIGÉSIMOS	100\$00
CAUTELAS	20\$00

(Os pedidos de cautelas devem ser atendidos dentro de dias)



Novamente
um prémio grande
2186--100 CONTOS
Numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5



3.º Prémio

2074-50 contos

O numero 2074, que na extracção de hoje obeve o 3.º prémio — 50 contos, faz parte dos números certos da Casa Travassos, onde foi vendido.

CASA TRAVASSOS
Rua da Palma, 43

CASA TRAVASSOS, LDA.
— LISBOA — Rossio, 42

A política externa americana

Eisenhower partiu ontem para uma visita ao Canadá

WASHINGTON, 13 — O presidente Eisenhower e sua esposa partiram ontem para Ottawa numa visita de boa vontade ao Canadá, que durará dois dias. Em Washington e Ottawa foi tornado público que ha planos de nomeação de uma comissão conjunta sobre o comércio e questões económicas, para promover «relações comerciais satisfatórias em base multilateral, em todo o mundo livre».

Outra acção anunciada hoje pelas duas nações, que gozam de uma fronteira livre de vistos através de todo o continente norte-americano, é um acordo para estabelecer uma junta de engenheiros para fiscalizar obras de energia hidroeléctrica ao longo do rio S. Lourenço.

Eisenhower viaja de comboio e deve chegar à capital canadiana hoje, à tarde. O presidente e sua esposa serão hóspedes do governador-geral do Canadá, Vincent Massey.

Eisenhower discursará perante o Parlamento canadiano, no sábado, e crê-se que travará conversações com funcionários canadianos sobre defesa continental e comércio.

Acompanha o presidente Henry Cabot Lodge, representante dos Estados Unidos nas Nações Unidas. Espera-se que estejam de regresso a Washington no domingo, à noite. — (Reuter).

As relações anglo-americanas vistas pela revista «Time»

NOVA YORK, 13. — A revista «Time» afirma que as relações entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha «estão pior do que pensam alguns americanos» e que os dois países estão a despende um contra o outro energia política que poderia ser utilizada contra o inimigo comum.

Um artigo, baseado em telegramas dos correspondentes daquela revista em todo o Mundo, nota cinco «conflitos específicos» e bastante graves: a Alemanha, a China comunista, o primeiro-ministro da Índia, Neru, por quem a Grã-Bretanha é «fortemente influenciada», o Médio-Oriente e a Europa. A Grã-Bretanha ainda deseja limitar a Alemanha aquilo que pode ser contido dentro do equilíbrio europeu.

A revista diz que uma separação crescente não era essencialmente uma luta por vantagens comerciais ou de outra natureza, uma luta pelo «poder».

na sua essência, nem um conflito de ideologias. A «esquerda doutrinadora» da Grã-Bretanha e a «direita conservadora» são parcialmente responsáveis. — (Reuter).

Uma declaração de Truman

NOVA YORK, 13. — Num discurso que pronunciou numa reunião duma sociedade israelita que lhe entregou um documento enviado pela Universidade Hebraica de Jerusalem, o antigo presidente Harry Truman declarou que «o medo e a histeria são usados actualmente neste país para fins puramente políticos». O documento que lhe foi entregue pela direcção daquela sociedade exprime «os melhores agradecimentos pelos enormes serviços que prestou à causa do país de Israel». — (France Presse).

O debate provocado em França pela Comunidade Europeia de Defesa

(Continuação da 1.ª página)

povo francês, quando vir com clareza onde querem levá-lo, responderá: Não! Quero a paz e a liberdade!».

Falaram depois outros oradores, que desenvolveram teses sensivelmente idênticas à expressa na mensagem do presidente Herriot, que diz nomeadamente: «Só lamento que o tratado proposto não tenha podido ser estudado e examinado linha por linha, como conviria, e é minha convicção de que muitos daqueles que o aprovam não o estudaram como devia ser. O problema é dos que merecem ser estudados com a maior atenção, pois uma vez que tomemos uma decisão não poderemos voltar atrás. É o destino da França que está em causa».

Por outro lado, Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O. (socialista) expunha, nesse mesmo momento, no «Clube dos Jacobinos» para onde fora convidado, a sua opinião que ele definiu como representando a da maioria do seu partido em matéria de política externa. Segundo Guy Mollet, a U. R. S. S. age exactamente como o antigo império moscovita e, se bem que o orador não creia numa agressão soviética, afirma que o objectivo de Moscovo é a expansão russa. Evocando igualmente o «terror-panico do comunismo de que os Estados Unidos são o principal objectivo», Guy Mollet declarou que era necessário impedir «que a organização da defesa ocidental se transformasse numa organização de carácter ofensivo» e construir uma terceira força internacional «decidida a defender também a sua independência». «Os socialistas», declarou — se bem que sejam contra a Europa dos Seis, são favoráveis a tudo quanto represente «autoridades especializadas» e foi assim que aceitaram o «pool» carvão-água, «apesar das suas imperfeições». — (F. P.).

A atmosfera política enevoou-se

PARIS, 13 — A atmosfera política enevoou-se muito desde ontem: as controvérsias entre os partidários e adversários da C. E. D., bruscamente reavivadas com o anúncio da Conferência das Bermudas evidenciaram-se à opinião pública, no Parlamento e mesmo adentro do Governo.

Os adversários do tratado pensam que os representantes da França serão levados a assumir compromissos na conferência da Haia e, principal-

A proposta jugoslava para tentar resolver o caso de Trieste

LONDRES, 13. — Os círculos londrinos bem informados confirmam a existência de uma proposta jugoslava de conferência preliminar das cinco potências, conferência limitada ao «aspecto técnico» do caso de Trieste. A proposta, que está a ser estudada pelos Governos de Londres, Paris e Washington, ainda não foi comunicada oficialmente ao Governo italiano. A embaixada da Itália em Londres declara, mesmo, absolutamente, destituída de fundamento a notícia datada de Roma que o «Times» publica hoje e que afirma que Brosio, embaixador de Itália, teria sido informado do conteúdo daquela proposta pelo Foreign Office. Em Londres, prevalece a impressão de que quaisquer propostas eventualmente apresentadas pelas três grandes potências à Itália e à Jugoslávia, tendo por fim a reunião de uma conferência a cinco, serão da iniciativa das mesmas três potências. — (F. P.).

mente, na conferência das Bermudas. Afigura-se, portanto, necessário que sejam investidos de um mandato do Parlamento. Mas poderá este pronunciar-se devidamente sobre um assunto de tal maneira grave antes de levantada a «hipoteca» da eleição à presidência da República, cuja data parece dever ser marcada para 22 de Dezembro?

Os deputados degaullistas não pensam assim e, por isso mesmo, pediram ontem o adiamento do debate acerca dos problemas europeus, previsto para terça-feira. No entanto, a Assembleia Nacional rejeitou a proposta da conferência dos presidentes de grupo destinada a adiar esse debate para 27 do corrente. Deve marcar-se nova data para hoje. Os membros da U. R. A. S. resolveram manter o pedido de adiamento das conferências da Haia e das Bermudas. Nos círculos informados, diz-se mesmo que ameaçaram retirar do Governo os seus ministros, se não fossem atendidos.

A notícia recebida de Bonn, anunciando novo adiamento da reunião de Haia, poderia, se fosse confirmada, modificar a situação em certa medida. — (F. P.).

As declarações de Adenauer

BONN, 13. — Esclarece-se de origem oficial alemã, a respeito da declaração em que o chanceler Adenauer emitiu ontem a opinião de que «a conferência da Haia não se reuniria provavelmente», que o chanceler ignorava nessa altura a votação da Assembleia francesa contra o adiamento do debate sobre a política europeia.

Adenauer, que falava numa recepção organizada pelo Clube da Imprensa Alemã, entendeu que no caso de uma votação favorável Georges Bidault não poderia participar naquela conferência, em 26 do corrente. — (F. P.).

CONTRABANDO PARA A INDIA através de Goa

NOVA DELHI, 13. — Numa série de assaltos em toda a cidade de Bombaim, funcionários das alfândegas apreenderam 79.000 canetas de tinta permanente americanas, 396 relógios suíços e 16.800 pares de óculos pretos aléganos. Funcionários aduaneiros disseram que a maioria do contrabando tinha entrado na Índia por Goa, território português na costa ocidental da Índia. — (Reuter).

Novos indícios para a descoberta do horrível crime de que foi vítima a família Drummond

DIGNE (Sul da França), 13 — O inspector-chefe Edmond Sebeille pediu hoje a Gustave Dominici, a principal testemunha no caso do assassinio da família Drummond, que revelasse os nomes das pessoas que viu no local do crime, pouco depois da meia noite do dia em que ele foi praticado, ha quinze meses.

O camponês, de 34 anos, cansado e com a barba por fazer, após 12 horas de interrogatório, passou a noite numa cama de campanha, no tribunal desta cidade, guardado por agentes da Polícia.

As primeiras palavras de Sebeille, quando o camponês se sentou na cadeira de madeira no pequeno quarto sem móveis, foram: «Não deixo esclarecer, com o seu auxílio, quaisquer pormenores — desejo toda a verdade e só a verdade. Quero saber os nomes das pessoas que viu à volta da sua casa e do automóvel de Drummond».

Sebeille e os seus colaboradores estão hoje convencidos de que se encontram na ultima parte das suas investigações, depois de Dominici ter modificado o seu depoimento anterior sobre três pontos importantes. A Polícia disse que isso era uma «vitória decisiva» nos seus esforços pacíficos para descobrir os autores do assassinio da família Drummond.

Domicini, que tem sido a testemunha principal desde o início, sucumbiu, ontem, no interrogatório, e confessou que tinha mentido, em depoimentos anteriores. Confessou que saíra por várias vezes de sua casa durante a noite do assassinio para ir ao local do crime, a menos de cem metros. Anteriormente tinha sempre mantido que ninguém saíra de casa durante a noite, até às 5 horas da manhã.

Quando Sebeille e o juiz Marcel Peries, o magistrado encarregado das investigações, lhe fizeram pergunta após pergunta, Dominici confessou, também, que ouvira «gritos terríveis», depois de terem sido disparados os tiros. Nas suas declarações anteriores manteve que ouvira apenas tiros — «provavelmente de alguns caçadores furtivos».

A sua terceira confissão foi que deslocara o cadáver de Lady Anne «para ver se ela estava ainda com vida».

Domicini, que, faz hoje um ano, compareceu no tribunal desta cidade, acusado de não ter prestado auxílio a uma pessoa em perigo físico, modificou já anteriormente, as suas declarações em, pelo menos, dois pontos. Em 16 de Outubro do ano passado confessou, após 7 horas de interrogatório, que Elizabeth dava ainda sinais de vida, quando a encontrou, apenas de pijama, junto à margem do rio. Alguns dias antes, retratou-se de declarações anteriores, nas quais tinha dito que vira apenas o cadáver de Elizabeth ao alamar a Polícia e admitiu que vira, também, o corpo de lady Anne.

Sebeille recusou-se a discutir esta manhã o caso com os jornalistas, mas observou, com um sorriso: «Vereis que eu tinha razão, no fim de tudo — o assassino esteve sempre no meio de nós».

Na noite passada, antes de Dominici ter sido levado para fora da sala, após o interrogatório, o inspector de Marselha declarou-lhe: «Advertio-o, Gustavo, de que voltámos a tratar do caso Drummond por termos novos indícios importantes. Medite durante a noite, pois as suas mentiras para nada já podem servir».

A primeira testemunha que será esta manhã ouvida pela Polícia, no Tribunal, será a mulher de Gustavo, Yvette, que desmaiou ontem, em sua casa, quando foram buscar seu marido. — (Reuter).

Salão de Chá do Café Palladium

Sábado 14 às 22 horas

Paula e Ivone

Bailarinos portugueses de grande categoria

BAILADOS REGIONAIS

Orquestra NOVO MÉXICO dirigida superiormente por Jon Sepol com o violinista

Teller e o vocalista José Correia privativos deste Salão

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no País, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer, Hudson dos últimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.



NINA
BOITE DE NUIT
HUGUETTE DUVAL

(Para adultos)

500 CONTOS

Precisam-se, sobre hipoteca de 2 a 3 mil contos de valores, pelo prazo de 2 a 4 anos, com amortizações anuais. Restantes condições, a fixar. Só se trata com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 260.

MAIS E MELHORES FOTOGRAFIAS com



GEVACOLOR
para fotos em papel a cores
A VENDA NAS BOAS CASAS
GARCEZ, L.ª
LISBOA